

Parabéns, médico. Você vale muito!

18 de outubro - Dia do Médico



EDITORIAL • O CREMERJ, no mês de outubro, homenageia os “heróis de curar”

Uma vida dedicada à vida

Neste mês de outubro, homenageamos os médicos, aqueles que deviam ter suas imagens em praças públicas como os “heróis de curar”.

A despeito de todas as políticas equivocadas impostas por governos descomprometidos com a saúde pública, particularmente no nosso país, nossa profissão é amplamente respeitada pela população.

Todos sabem que o médico é um profissional dedicado e que, por isso, está sempre se atualizando, estudando, discutindo e procurando o que há de mais moderno e mais eficiente para os seus pacientes. É a pessoa com quem se pode contar em qualquer situação, em qualquer horário e tempo. É a pessoa em que se deposita a maior confiança ao se entregar a vida, seja a própria ou a de alguém da família.

E é a dedicação aos seus pacientes que faz com que o médico

O CREMERJ homenageia todos os médicos pelo dia 18 de outubro – “Dia do Médico” –, irmanando-se com todos na conquista de seus direitos.



insista em ser médico, superando todas as dificuldades que decorrem das condições de trabalho, dos salários incompatíveis com suas responsabilidades, do desrespeito das autoridades e da violência que cerca muitos dos hospitais e postos de saúde

Este ano, a categoria médica tem muito a celebrar. Ela foi capaz de se mobilizar e reverter artigos da Medida Provisória 568 que pretendiam re-

duzir à metade o salário dos médicos federais. Unida, também conseguiu a equiparação da remuneração entre estatutários e fundacionistas nos institutos estaduais (Iecac, Iede e Hemorio), conforme decreto publicado no Diário Oficial do Estado em 3 de outubro. E os médicos não têm esmorecido na luta por reajustes na saúde suplementar e na saúde pública, pela regulamentação do ato médico, contra a invasão de outras áreas e em

busca do melhor atendimento à população, que não pode ser iludida ao submeter-se a tratamentos com profissionais não qualificados, podendo ser prejudicada.

Em todas essas lutas, no entanto, o médico continua a atender seus pacientes com dedicação e o melhor de si. Por isso, a população tem se solidarizado com a nossa categoria em seus movimentos por salários justos, tanto na saúde pública como na saúde suplementar.

Nesse mês de outubro – e durante todo o ano –, o médico deve ser parabenizado em todos os momentos, mas em especial, no seu dia.

O CREMERJ homenageia todos os médicos pelo dia 18 de outubro – “Dia do Médico” –, irmanando-se com todos na conquista de seus direitos.

**Afinal,
O médico vale muito!**

| CREMERJ | SECCIONAIS | SUBSEDES |
|--|--|---|
| <p>DIRETORIA Márcia Rosa de Araujo - Presidente Vera Lucia Mota da Fonseca - Primeira Vice-Presidente Erika Monteiro Reis - Segunda Vice-Presidente Pablo Vazquez Queimadelos - Diretor Secretário Geral Sergio Albieri - Diretor Primeiro Secretário Kássie Regina Cargnin - Diretora Segunda Secretária Armindo Fernando Costa - Diretor Tesoureiro Serafim Ferreira Borges - Primeiro Tesoureiro Nelson Nahon - Diretor de Sede e Representações Marília de Abreu Silva - Corregedora Renato Graça - Vice-Corregedor</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho (t), Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, Jano Alves de Souza, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Cargnin, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca</p> | <p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Ricardo Venâncio Juliboni Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: José Henrique Moreira Pillar Rua 10 de maio, 626 - sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p> | <p>• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevan da Silva Filho Rua Dr. Paulo Frôes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro</p> <p>• Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro</p> <p>• Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho Rua Vinte, 13, sl 101</p> |
| <p>SEDE</p> <p>Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p> | <p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324</p> | |

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Nícia Maria, Beatriz Pinheiro, Kátia Thomas e Jodie Rodrigues • Fotografia - José Renato, Cláudio Pompeu e Henrique Huber • Projeto Gráfico - João Ferreira
Capa: Dreamstime • Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EMPRESA garante de sua responsabilidade ambiental a cadeia de produção com certificação FSC. Cadeia de produção que não prejudica o meio ambiente, promovendo o desenvolvimento de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Médicos reivindicam CBHPM plena 5ª edição ou CH mínimo de R\$ 0,50

Em negociação valores para procedimentos

Em reunião, no dia 5 de setembro, com a Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ (Comssu), representantes das sociedades de especialidade decidiram manter R\$ 60 como valor mínimo da consulta, proposta já aprovada em assembleia; e promover novas reuniões com as operadoras de planos de saúde para negociarem reajustes dos procedimentos: CBHPM plena 5ª edição ou CH mínimo de R\$ 0,50 para as empresas que ainda não pagam a CBHPM.

– Nossa meta agora é reajustar os valores dos procedimentos, pois eles estão muitos defasados – ressaltou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, também coordenadora da Comssu.

Ela solicitou que fossem enviados ao Conselho os valores dos três prin-



José Ramon e Márcia Rosa em reunião com representantes de sociedades de especialidade, na sede do CREMERJ

cipais procedimentos de cada especialidade em todas as tabelas usadas pelas operadoras (AMB 90, AMB 92 e CBHPM 3ª, 4ª e 5ª edições), para que possam ser estabelecidos parâmetros nas negociações.

Além de representantes das socie-

dades de especialidade, estavam presentes à reunião membros das associações médicas de bairro e os conselheiros Vera Fonseca, Sérgio Fernandes, Sidnei Ferreira, Marília de Abreu e José Ramon Blanco, também presidente da Somerj.

Movimento nacional promove paralisação aos convênios em alguns estados

O movimento médico nacional da saúde suplementar organizou uma paralisação de 15 dias em outubro em protesto ao não atendimento às reivindicações da categoria. Cada Estado escolheu as datas e os planos de saúde que tiveram o atendimento eletivo suspenso, com cobrança direta aos pacientes e recibo para o reembolso das operadoras. As urgências e emergências funcionarão normalmente.

A proposta de paralisação havia sido aprovada na reunião ampliada da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Comsu) do CFM no dia

31 de agosto, da qual também participaram representantes da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), da Associação Médica Brasileira (AMB), dos conselhos regionais e de associações e sindicatos médicos.

– O movimento médico brasileiro tem buscado incessantemente o diálogo com as empresas da área de saúde suplemen-

tar, mas os avanços ainda são insatisfatórios. O que está em jogo é o exercício profissional de 170 mil médicos e a assistência a quase 48 milhões de pa-

cientes – ressaltou o coordenador da Comsu, Aloísio Tibiriçá, que também é

vice-presidente do CFM e conselheiro do CREMERJ.

No Rio de Janeiro, uma assem-

bleia foi marcada para deliberar sobre o movimento, já que o Estado está na terceira rodada de negociações com as operadoras.

Na vanguarda do movimento de convênios, o Rio travou muitas lutas e teve várias vitórias no segmento da saúde suplementar, inclusive algumas delas beneficiaram o movimento de outros Estados. O reajuste anual já é uma praxe no Rio de Janeiro, através de negociações entre o CREMERJ, a Somerj, a Central Médica de Convênios, as sociedades de especialidade e as operadoras.

O movimento no Rio de Janeiro já conseguiu reajustes significativos nas negociações com as operadoras

AGENDA CREMERJ

SIMPÓSIO DE ATUALIZAÇÃO – CURSO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GASTROENTEROLOGIA

Realização: Seccat, Assoc. de Gastroenterologia do RJ e Grupo de Fígado do RJ
Data: 20 de outubro, das 8h às 12h35
Local: auditório Júlio Sanderson

PALESTRA ATENDIMENTO MÉDICO RESGUARDADO

Realização: Seccat, Itaperuna
Data: 25 de outubro, às 19h30
Local: auditório da Unimed Norte Fluminense (Rua Dez de Maio, nº 254 – Centro – Itaperuna)

CURSO PARA RESIDENTES – BIOESTATÍSTICA BÁSICA

Realização: Seccat
Data: 27 de outubro, das 8h15 às 13h
Local: auditório Charles Damian

CURSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA EM GERIATRIA

Realização: Seccat, Nova Iguaçu
Data: 10 de novembro, das 9h às 12h40
Local: auditório da Assoc. Médica (Rua Profª. Venina Correa Torres, 140 – Centro – Nova Iguaçu)

FÓRUM DÚVIDAS E CONTROVÉRSIAS EM OFTALMOLOGIA

Realização: Seccat
Data: 10 de novembro, das 8h às 13h
Local: auditório Júlio Sanderson

XI ENCONTRO DE BIOÉTICA – TESTAMENTO VITAL (O DIREITO DE ORGANIZAR O FIM DA VIDA)

Realização: Seccat
Data: 23 de novembro, das 9h às 13h
Local: auditório Júlio Sanderson



Serviço de oftalmologia visa ser referência no tratamento da doença

SAÚDE PÚBLICA • Hospital é polo para especialização dos médicos

HSE desenvolve projeto para pacientes com ceratocone

O Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro (HSE) desenvolveu um projeto de assistência integral ao paciente com ceratocone, distrofia mais comum da córnea, que tem tratamento e consequente melhora da qualidade de vida dos pacientes. A equipe que atua no serviço está planejando um mutirão para atender todos os casos já encaminhados até o fim do ano.

– Estamos intensificando a divulgação desse trabalho entre os colegas para que os pacientes diagnosticados com ceratocone possam ser conduzidos para o serviço. Felizmente, já contamos com o apoio de uma empresa no fornecimento de materiais e equipamentos, mas queremos ampliar os atendimentos – ressaltou Marco Antonio Alves, um dos coordenadores do projeto e também coordenador da Câmara Técnica da especialidade no CREMERJ.

Ele conta que a iniciativa do projeto objetiva a criação de um Centro de Referência no tratamento da doença, como também um polo para a especialização profissional. Contu-

Ceratocone é uma doença não-inflamatória degenerativa do olho na qual as mudanças estruturais na córnea a tornam mais fina e com um formato mais cônico (ectasia) do que sua curva gradual normal.

Em seu estágio precoce, o sintoma da doença é parecido com os da miopia e astigmatismo, já em seu estado avançado a visão deteriora, muita vezes rapidamente. Alguns dos indícios clássicos da ceratocone são a percepção de múltiplas imagens fantasmas e mudanças frequentes na prescrição dos óculos.

do, ele alerta que o atendimento depende da distribuição feita pelo Sistema Nacional de Transplante.

– Organizamos um setor que funciona na manhã de sexta-feira para avaliar o paciente, inicialmente com uma consulta clínica. Os pacientes com indicação de *cross-linking*, anéis e transplantes de córnea são cadastrados e, mais adiante, esses procedimentos serão realizados gradativamente – salientou Marco Antonio.

O projeto também tem objetivos acadêmicos. De acordo com Marco Antonio, a equipe do Hospital dos Servidores se compromete em compartilhar os conhecimentos

adquiridos com todos os participantes e interessados, além de divulgar os resultados em congressos, simpósios e publicações científicas.

Conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Oftalmologia, Sérgio Fernandes afirma que a iniciativa da equipe do Servidores trará grandes ganhos para a população.

– Não há, atualmente, um serviço eficaz no Sistema Único de Saúde que preste esta assistência à população que sofre com o ceratocone, e o atendimento na rede privada ainda é precário. Por isso desenvolver um projeto como esse na saúde pública é muito importante, já que médicos e pacientes serão beneficiados.

CREMERJ EM NÚMEROS

Setembro de 2012

Infraestrutura operacional

| | |
|---|------|
| Representantes nas Seccionais | 150 |
| Funcionários | 150 |
| Títulos disponíveis na Biblioteca | 2372 |
| Câmaras Técnicas | 48 |
| Comissões | 10 |
| Grupos de Trabalho | 12 |
| Reuniões de Câmaras Técnicas/ Grupos de Trabalho/Comissões | 30 |
| Plenárias de Conselheiros | 09 |
| Comissões de Ética Médica | 395 |
| Cursos de Educação Médica Continuada | 03 |
| Eventos diversos | 09 |
| Fiscalizações realizadas | 14 |

Registros

| | |
|---|----|
| Médicos registrados | 56 |
| Empresas registradas | 65 |
| Títulos de Especialista registrados | 88 |

Atendimentos

| | |
|--|------|
| Na sede | |
| Pessoa física | 817 |
| Pessoa jurídica | 125 |
| Na Ouvidoria | |
| Atendimentos telefônicos | 2173 |
| Atendimentos via eletrônica | 802 |
| Atendimentos presenciais | 04 |
| Atendimentos em urna | 11 |
| Nas Seccionais | |
| Pessoa física | 725 |
| Pessoa jurídica | 185 |
| Nas subsedes | |
| Pessoa física | 579 |
| Pessoa jurídica | 92 |
| Consultas respondidas pela Comissão Disciplinadora de Pareceres (CODIPAR) | 42 |

Atividades Judicantes dos Conselheiros

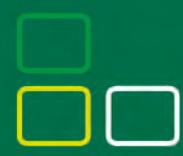
| | |
|---|-----|
| Denúncias recebidas | 100 |
| Reuniões da Comissão Disciplinadora de Processos Éticos Profissionais (Codipep) | 04 |
| Itens apreciados na Codipep | 97 |
| Oitivas realizadas | 54 |
| Processos julgados | 17 |
| Processos em andamento | 715 |

NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE MÉDICA:

se você já fez a sua, não deixe de buscá-la na Sede, Subsele ou Seccional do CREMERJ.



Mais de 650 médicos já se titularam conosco nos **12 anos** de existência do curso. Veja depoimentos dos ex-alunos em www.cami.medicina.ufrj.br



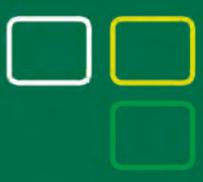
O **CAMI** ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h

FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ

Pós-Graduação "lato sensu"

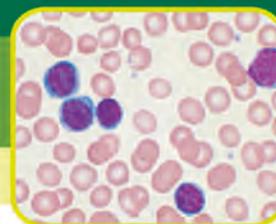
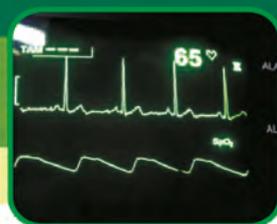
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br



"Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB."

Coordenador do curso: Nelson Spector | CRM 52 33455-5 • Carga horária total do curso: 360h



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do **CAMI** em www.cami.medicina.ufrj.br



Inscrições a partir do dia 2 de janeiro de 2013 na Secretaria do CAMI - Prédio do Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho - 11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Telefone: (21) 2562-2267



Membros do corpo clínico e da comissão de ética em reunião com o CREMERJ

SÁUDE PÚBLICA • Novo serviço vai contar com quatro salas Piedade: centro cirúrgico será reaberto

A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, representada pelo seu coordenador, Pablo Vazquez, e pelo conselheiro Armindo Fernando da Costa, esteve no Hospital Municipal da Piedade, no dia 27 de setembro, para verificar as obras do novo centro cirúrgico com vistas à reabertura e funcionamento do serviço.

Em fiscalização realizada em julho, o Conselho havia constatado que o local apresentava muitos problemas, não tendo estrutura adequada para os médicos trabalharem. No dia 25 de junho, as atividades haviam sido suspensas.

O novo centro cirúrgico vai contar com quatro salas, sendo uma para oftalmologia e as outras três para demais clínicas cirúrgicas, e três leitos de recuperação pós-anestésica (RPA). De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde, em 2013 um andar será realocado para cirurgias, com a ampliação para oito salas cirúrgicas – três para oftalmologia e cinco para clínica médica –, nove leitos de RPA e central única de esterilização.

– Do ponto de vista médico, o centro cirúrgico está apto a funcionar. O

CREMERJ foi convidado a realizar essa vistoria a fim de constatar que o hospital vai prestar um serviço de qualidade à população – afirmou Pablo Vazquez, que solicitou à diretoria da unidade um relatório com a relação dos funcionários, com o intuito de avaliar a deficiência de recursos humanos que possam prejudicar o andamento do serviço.

A visita foi acompanhada pela diretoria de infraestrutura e logística do hospital da Piedade, Marília Hildebrandt; pelo diretor técnico da unidade, José Ricardo Pereira; pelo arquiteto da Secretaria Municipal de Saúde Ronaldo Aranha; pelo presidente do corpo clínico, Luiz José de Souza; e por demais membros do corpo clínico e da comissão de ética médica.

Alguns dias após a visita do CREMERJ, o corpo clínico da unidade enviou à direção do hospital o relatório identificando as deficiências de recursos humanos para que fossem encaminhadas à Secretaria de Saúde. A diretoria do Conselho assegurou que vai cobrar das autoridades soluções para suprir essa falta de pessoal.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



DIRETIVAS ANTECIPADAS

As pessoas morrem. E, aqui, repetimos as palavras do papa João Paulo II, exprimindo seu próprio desejo e que se tornou exemplo em relação ao final de sua vida: “Quando a morte se anuncia iminente e inevitável, pode-se em consciência renunciar a tratamentos que dariam somente um prolongamento precário e penoso da vida”.

Com a Resolução 1805 do ano de 2006, sobre a ortotanásia, o CFM já normatizava esse tema e respaldava os médicos que, diante do fim inexorável, deixasse de utilizar os tratamentos heroicos e fúteis que prolongavam, não a vida, mas o sofrimento humano do paciente, da família e também dos médicos, diante de seus próprios limites.

Avançamos nessa discussão, através da Câmara Técnica de Bioética do CFM e de outros conclaves. Pouco a pouco a bioética deixa de ser estritamente uma discussão filosófica para transbordar para o mundo real. Questões e dilemas éticos, altamente relevantes, são transformados em Resoluções pelo CFM, cumprindo suas atribuições de balizador e normatizador da Ética Médica no país.

Nesse sentido, teve grande repercussão a recente Resolução 1995/2012, (ver no portal do CFM) sobre as “Diretivas antecipadas de vontade”, em que as pessoas poderão registrar e definir, junto a seu médico, quais os limites terapêuticos na fase terminal da vida.

O “testamento vital” é facultativo e poderá ser feito e modificado em qualquer momento da vida, não sendo necessário, mas podendo haver registro em cartório, caso seja esta a vontade da pessoa. Outro ponto importante é que suas diretivas antecipadas prevalecerão sobre qualquer outro parecer não médico, inclusive sobre os desejos dos familiares. O limite é a não agressão aos ditames do Código de Ética Médica.

Tornamo-nos contemporâneos do nosso próprio tempo, demos para a autonomia da vontade das pessoas e dos nossos pacientes parâmetros éticos (além dos legais já existentes) cada vez mais bem estabelecidos, amadurecidos e respaldados por debates que extrapolam nossas fronteiras e hoje se colocam como um desafio para toda a humanidade.

18 de outubro

Estamos no mês do médico. Nossa data é comemorada no dia 18. Temos grande orgulho de nossa profissão. Debruçamo-nos no dia a dia sobre os tênues limites entre a vida e a morte. Apostamos na vida e no bem estar das pessoas. Somos admirados por nossos pacientes e pela sociedade e temos diante de nós uma profunda responsabilidade.

Festejemos, comemoemos, façamos um brinde à vida. Homenageemos nossos mestres e todos aqueles que se superam pelo bem comum. Reverenciemos os que se foram.

E também lutemos. Para que a medicina seja exercida com dignidade, para que os médicos e nossos pacientes sejam valorizados. Para que a saúde seja priorizada. Para que a nossa nobre profissão não caia na vala comum de interesses antiéticos, que veem em nosso trabalho mero fator de mercancia.

Nesse outubro, mais uma vez faremos ouvir nossa voz de alegria pela nossa profissão e de vigoroso protesto e de luta pela sua valorização.

e-mail: aloisio@cfm.org.br

CORREÇÃO

Matéria divulgada no Jornal do CREMERJ na edição de agosto de 2012 (nº 250), página 8, sob o título CMS Rodolpho Rocco, contempla informações sobre duas unidades: o Posto de Assistência Médica (PAM) Rodolpho Rocco, também denominado Policlínica Rodolpho Rocco, e o Centro Municipal de Saúde (CMS) Rodolpho Rocco, a Estratégia de Saúde da Família instalada nas dependências do PAM.

Os conselheiros Erika Reis, Sergio Albieri e Armindo Fernando da Costa estiveram, na verdade, no PAM no dia 7 de agosto e aproveitaram a visita para verificar as condições também do CMS.

O PAM Rodolpho Rocco realiza uma média de 300 atendimentos por

dia, entre os de pediatria e clínica médica; a carência de recursos humanos é pontual, ocorrendo em algumas equipes; e a relação entre estatutários e contratados pela Fiotec é de 50% apenas na emergência.

A obra do telhado foi iniciada há pouco tempo e tem previsão de término no fim do mês de setembro. O processo da obra é que é de 2003.

A demora para consultas em neurologia relatada pelo CMS deve-se ao Sistema de Regulação, que define onde o paciente será atendido.

O CREMERJ entregou à direção do PAM Rodolpho Rocco termo de notificação para envio posterior de indicadores de saúde da unidade, e não à diretoria do CMS, como divulgado na matéria.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ promove reunião com os médicos para debater descontos no contracheque

Federais querem equiparação das gratificações às das outras categorias

O CREMERJ se reuniu com os médicos federais, no dia 26 de setembro, para debater a dedução ocorrida no contracheque dos médicos federais em agosto, referente à Gratificação de Desempenho de Atividades Médicas (GDM), além de reavaliar a Lei 12.702/2012.

Participaram da mesa de abertura a presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo; os conselheiros Pablo Vazquez, Luís Fernando Moraes e Serafim Borges; o representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal Fluminense (Sintuff) Joëber Bernardo; e o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sindmed), Jorge Darze.

Márcia Rosa disse que o desconto da gratificação foi tratado no encontro com o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, no dia 30 de agosto. Na reunião, o secretário ainda garantiu que os médicos federais terão um reajuste fixo de 15,8%, dividido em três parcelas anuais até 2015.

– O Rio de Janeiro representa mais da metade dos médicos federais do país. Temos que nos unir e usar nossa força para conquistarmos o plano de cargos e carreira para os médicos e exigir o início dos trabalhos da mesa de negociação prometida na mobilização – destacou.

A principal reivindicação dos médicos durante a assembleia foi quanto à equiparação das gratificações com outras categorias que a MP 568 contemplou. Os médicos federais presentes propuseram ainda exigir do governo que se reconheça a carga horária



Médicos federais em reunião no auditório Julio Sanderson

médica em 20 horas e, para quem trabalha 40 horas, dobrar o valor da gratificação.

Geraldo Ferreira Filho, presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), afirmou que o CREMERJ tem atuado efetivamente nessa causa e que a Fenam está apoiando o Conselho.

– Sabemos que as lutas do Rio de Janeiro se refletem em todo o Brasil. O Conselho do Rio de Janeiro é vanguarda na luta dos médicos federais

e, com a união das entidades, caminharemos para o sucesso – ressaltou.

Márcia Rosa prometeu que vai retomar as negociações com o Governo Federal e que, após o período eleitoral, organizará uma mesa de negociação entre as entidades médicas e os deputados federais.

– Temos que nos organizar, porque nossa luta ainda não chegou ao fim. Precisamos persistir para conquistarmos nossos objetivos – finalizou.

Entidades médicas discutem remuneração, reajuste e gratificações

O CREMERJ, a diretoria da Federação Nacional de Médicos (Fenam) e representantes dos sindicatos médicos do Rio de Janeiro e da Bahia se reuniram, no dia 27 de setembro, na sede da Fenam, em Brasília, para debater assuntos ligados à lei 12.702/2012 (MP 568). Entre os principais assuntos discutidos estavam a dedução no contracheque de agosto dos médicos federais, referente à Gratificação de Desempenho de Atividades Médicas (GDM), e a isonomia desse adicional.

As entidades médicas solicitaram auxílio do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) para uma avaliação da lei 12.702, inclusive das tabelas de remuneração. A ideia é propor emendas que beneficiem os médicos, já que a categoria não teve reajustes na formulação da MP 568.

– Durante a tramitação da MP 568, lutamos para não sermos prejudicados, mas também não tivemos



Sidnei Ferreira e representantes dos sindicatos de médicos do Rio de Janeiro e da Bahia

nenhum ganho. O governo se comprometeu a abrir uma mesa de negociação direta com os médicos e queremos que os trabalhos comecem logo. Precisamos garantir que nenhum médico seja prejudicado – salientou o conselheiro Sidnei Ferreira.

Será agendada uma reunião com o senador Eduardo Braga para que se mantenha uma linha direta de negociação com o governo e com

o deputado Sebastião Bala Rocha (PDT-AP), relator do Projeto de Lei (PL) 4.369/2012, que trata de remuneração e reajuste de Planos de Cargos, Carreiras e Planos Especiais de diversos cargos do Poder Executivo federal, para que sejam alteradas as tabelas 7 e 9 do anexo 26 e para que os valores sejam pagos para a jornada de 20 horas, sendo dobrado para a de 40 horas. Com a

aprovação do projeto, as gratificações de desempenho da atividade médica estarão igualadas às outras de nível superior. O PL está na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara.

Além do CREMERJ, representado pelo conselheiro Sidnei Ferreira, estavam presentes o presidente da Fenam, Geraldo Ferreira; o presidente e o diretor do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Jorge Darze e Jorge Luiz do Amaral, respectivamente; a presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia, Debora Angeli; o assessor parlamentar das entidades médicas, Napoleão Sales; o secretário de Saúde Suplementar da Fenam, Marcio Bichara; o diretor de Comunicação da Fenam, Valdir Cardoso; o secretário geral da Fenam, João Medeiros; o secretário de Comunicação da Fenam, Rodrigo Almeida; e o diretor de Formação Profissional e Residência Médica da Fenam, Antonio José dos Santos.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ vai acompanhar o uso de tecnologia como suporte ao atendimento de crianças e adolescentes

Estado garante que telemedicina não vai substituir pediatras

Diretores do CREMERJ estiveram reunidos, no dia 26 de setembro, com representantes da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ) para esclarecer dúvidas quanto ao projeto de uso da telemedicina no atendimento a crianças e adolescentes nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). O Estado acaba de firmar um convênio com o Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira (IPPMG), da UFRJ, para que os médicos do instituto deem um suporte, à distância, aos colegas das UPAs. De acordo com representantes da SES que participaram do encontro, os pediatras não devem temer a telemedicina, pois ela será apenas um sistema auxiliar durante o atendimento e ainda está em caráter experimental.

Pediatra, o conselheiro Sidnei Ferreira deixou clara a preocupação do CREMERJ com uma possível substituição dos pediatras por outros especialistas.

- O atendimento a crianças e adolescentes deve ser feito por um pediatra. Contudo, a justificativa do Estado é de que não há pediatras. O que não há é concurso público com salários dignos e plano de cargo, carreira e vencimentos - salientou.

Em geral, as UPAs contam com quatro clínicos e dois pediatras. O receio é de que, no caso de os dois pediatras estarem atendendo, os clínicos possam realizar o atendimento, com auxílio da telemedicina, e isso se tornar uma prática rotineira, ao invés de serem contratados mais pediatras.

- A telemedicina pode ser uma boa ferramenta. Mas ela deve ser pensada como um instrumento complementar, e não como substituta de pediatras - reforçou Sidnei Ferreira.

O conselheiro também ressaltou questões ligadas à ética médica, já que o pediatra do IPPMG que der o auxílio via telemedicina também será responsável pelo atendimento dos pacientes.

Diretor do IPPMG, Edmilson Migowski ressaltou que é possível um clínico ou um socorrista atender crianças e adolescentes.

- O projeto é claro: o atendimento a crianças e adolescentes será feito pelos pediatras. Contudo, na eventualidade de chegar alguma criança ou adolescente em estado mais delicado e os pediatras não estarem disponíveis, pode acontecer, sim, de um colega não pediatra prestar o atendimento. Mas são casos excepcionais - afirmou.



Conselheiros Erika Reis e Sidnei Ferreira reunidos com representantes da Secretaria Estadual de Saúde

“A telemedicina pode ser uma boa ferramenta. Mas ela deve ser pensada como um instrumento complementar, e não como substituta de pediatras.”

Conselheiro Sidnei Ferreira

Projeto piloto será implantado em duas UPAs

A subsecretária de Unidades Próprias da SES-RJ, Ana Eiras, garantiu que não haverá substituição de pediatras.

- Este é um projeto piloto, que agora será implantado apenas nas UPAs de Marechal Hermes e de Ricardo de Albuquerque. Verificamos que há uma necessidade de qualificação dos pediatras que atuam nesse tipo de unidade, por isso firmamos esse convênio com o IPPMG, onde temos certeza do nível de conhecimento e da grande experiência dos médicos, que poderão auxiliar, através da telemedicina, em determinados casos naquelas unidades. Mas é de pediatra para pediatra - assegurou.

Segunda vice-presidente do

CREMERJ, Erika Reis questionou as exigências curriculares feitas para a contratação dos profissionais que atuam nas UPAs.

- Se a falta de qualificação é a razão de se usar a telemedicina na pediatria é porque os colegas ainda não estão totalmente preparados para o atendimento. É importante que os gestores atentem para isso. Essa é mais uma prova da importância da residência médica, e é preciso que os governantes façam algo a respeito, como repensar a quantidade de vagas e a valorização da preceptorial - frisou.

Ana Eiras explicou que o projeto objetiva justamente o apoio para a qualificação dos atendimentos.

-“Nesse momento, identificamos

esse problema, que é a necessidade de um suporte aos colegas, e acreditamos nessa solução. Mas vamos levantar todos os dados durante a realização desse piloto, para avaliar se ele está dando certo.”

A subsecretária se comprometeu a apresentar todos os dados ao CREMERJ e fazer uma reavaliação conjunta.

Também participaram da reunião o presidente da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj), Edson Liberal; o diretor do IPPMG, Edmilson Migowski; a coordenadora geral de UPAs, Ana Maia; e o coordenador de bioética e o assessor jurídico do projeto da SES-RJ, Marcelo Godoy e Antonio Carlos Pinto, respectivamente

SAÚDE PÚBLICA • Conselheiros verificam situação dos médicos e do atendimento aos pacientes

CREMERJ visita laserj do Maracanã

Os conselheiros Erika Reis, Pablo Vazquez e Luís Fernando Moraes, da Comissão de Saúde Pública, visitaram, no dia 25 de setembro, o Instituto de Assistência aos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj) no Maracanã, visando verificar a situação de médicos e pacientes após a migração do laserj Central para a unidade do Maracanã e confirmar a instalação dos serviços de referência que eram prestados à população, como o Programa Mulher Saudável (Promusa), o Centro de Tratamento de Feridas (Cetafe) e o polo de hepatite.

Segundo o diretor da unidade, Daniel Lopes, a primeira preocupação durante o processo de transição foi adequar os serviços que eram prestados pelo laserj Central nas instalações da unidade.

– Todas as especialidades do laserj Central estão presentes aqui no Maracanã e com o mesmo número de atendimentos, o que totaliza cerca de 250 por dia. No primeiro mês dessa nova etapa, tivemos 4.200 atendimentos – afirmou ele.

Durante a vistoria da Comissão de Saúde Pública, os conselheiros verificaram que foram preservados, com espaços definidos, os serviços que eram oferecidos no laserj Central.

Como o laserj Central era um hospital e no Maracanã não há leitos de internação, foi criada uma sala de estabilização clínica para os pacientes que cheguem com casos de maior complexidade. Nessas situações, a unidade tem a UPA Tijuca como referência.

Entretanto, a unidade enfrenta algumas dificuldades, entre elas a falta de espaço físico para alocar todos os profissionais de saúde que foram transferidos e o arquivamento dos prontuários, cujo acervo



Daniel Lopes, Pablo Vazquez, Simone Assalie, Luís Fernando Moraes e Erika Reis

“É importante que os serviços ambulatoriais do laserj Central tenham sido aproveitados juntos nesta unidade, dando continuidade aos atendimentos que estavam sendo oferecidos à população”

Erika Reis, conselheira do CREMERJ

chega a 1,7 milhão de prontuários.

O CREMERJ constatou que existem cinco funcionários atuando na organização do arquivo e na digitação dos prontuários, mas há apenas dois computadores.

Na avaliação dos conselheiros, os serviços estão bem instalados, faltando apenas uma melhor organização de equipamentos, arquivos e realo-

cação dos turnos dos médicos.

– A unidade está se adequando a essa nova proposta, de transformar-se em uma policlínica. É importante que os serviços ambulatoriais do laserj Central tenham sido aproveitados juntos nesta unidade, dando continuidade aos atendimentos que estavam sendo oferecidos à população – observou a conselheira Erika Reis.



Palestras em Barra do Pirai e Petrópolis

O atendimento médico resguardado foi tema de palestras promovidas pelo CREMERJ, nos dias 13 e 27 de setembro, em Barra do Pirai e em Petrópolis, respectivamente. Os eventos visaram orientar e atualizar os médicos e acadêmicos dessas regiões sobre o Código de Ética Médica, principalmente no que tange a relação médico-paciente para uma boa prática da medicina.

Em Barra do Pirai, participaram os conselheiros Sergio Albieri, Sidnei Ferreira e Nelson Nahon. Em Petrópolis, além de Albieri, também estavam presentes Luís Fernando Moraes, Samuel Kierszenbaum e Jorge Gabrich, este coordenador da seccional do CREMERJ na cidade.

– O nosso objetivo é reforçar para os colegas pontos importantes, como, por exemplo, o preenchimento do prontuário de forma legível e a concessão correta de atestados médicos e de atestados de óbito – afirmou Albieri, diretor do CREMERJ.

NA ESTANTE

ATLAS ESQUEMÁTICO DO TRAUMA RAQUIMEDULAR – GUIA PRÁTICO

Francisco Doutel de Andrade
Editora Lulu Enterprises
90 páginas



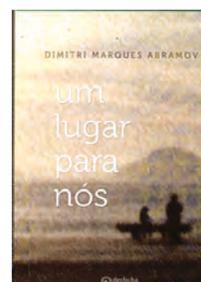
Um guia prático e conciso, que facilita a consulta, identificação e memorização dos tipos de fraturas e/ou luxações da coluna vertebral. Embora seja destinada principalmente aos residentes, a obra estende sua utilidade para prática diária.

UM LUGAR PARA NÓS

Dimitri Marques Abramov
Editora Multifoco
167 páginas

Um livro de aventura que apresenta as paisagens da vida ligadas ao trabalho, à família, à relação amorosa e, com efeito, à relação de si para si.

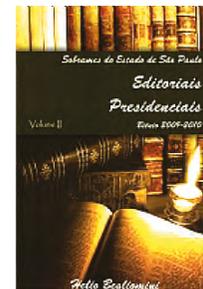
O livro nos mostra que não é preciso ir muito longe para encontrar aquilo que está tão perto de nós.



EDITORIAIS PRESIDENCIAIS BIÊNIO 2009-2010

Helio Begliomini
Editora Expressão e Arte
151 páginas

Este volume compreende a coleção de editoriais do presidente da Soc. Brasileira de Médicos Escritores de São Paulo (Sobrames – SP), Helio Begliomini, no biênio 2009-2010.



SAÚDE PÚBLICA • Luta dos médicos do Iede, do Iecac e do Hemorio, apoiada pelo CREMERJ, é vitoriosa

Decreto que equipara remunerações é publicado

O decreto que equipara o salário dos estatutários aos dos funcionários contratados pela Fundação Saúde foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro no dia 3 de outubro, nas páginas 1, 2 e 3. Sob o número 43.865, ele estabelece normas e critérios para a cessão dos servidores públicos civis e militares da Secretaria Estadual de Saúde (SES), do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj) e da Secretaria de Estado de Defesa Civil (Sedec). Com o adicional de remuneração, a luta do CREMERJ e dos institutos estaduais de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (Iede) e de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) foi vitoriosa.

De acordo com decreto, os médicos concursados serão cedidos para a Fundação Saúde, inicialmente, pelo prazo de 12 meses, o que pode ser prorrogável por igual período. Além disso, os servidores que aderirem ao novo sistema continuarão trabalhando sob o regime jurídico estatutário específico, com seus direitos e garantias assegurados.

O documento ainda, afirma, em seu artigo 15, que “o período em que os servidores cedidos estiverem exercendo suas funções na Fundação Saúde servirá de contagem de tempo para todos os fins, como tempo de serviço, aposentadoria e licenças especiais”.



Conselheiros em reunião com representantes do Hemorio e o secretário Sérgio Côrtes

Secretário de Saúde havia confirmado documento

O CREMERJ e representantes da Comissão de Ética Médica e do corpo clínico do Instituto de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) se reuniram com o secretário estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, no dia 4 de setembro, para esclarecimentos sobre as relações trabalhistas nas contratações através da Fundação Saúde e a publicação do decreto de equiparação dos salários dos médicos estatutários aos dos fundacionistas.

De acordo com a presidente da Comissão de Ética Médica do Hemorio, Eleonora Thomé, os médicos estão preocupados com a transição e inseguros quanto à migração dos estatutários para a Fundação.

O secretário explicou que os salários dos médicos estatutários seriam equiparados aos da Fundação após decreto que seria publicado em outubro no Diário Oficial. Ele ainda afir-

mou que os estatutários cedidos para a Fundação Saúde continuarão com o mesmo vínculo trabalhista e que, durante a transição, nada vai mudar.

– A gestão do Hemorio continuará a ser do Estado – garantiu Côrtes.

“O Hemorio é muito importante, inclusive em nível nacional, nas políticas referentes ao sangue e seus derivados”

Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ

Durante a reunião, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou a importância do Hemorio, inclusive em nível nacional, nas políticas referentes ao sangue e seus derivados.

– Os médicos têm uma grande de-

dicação ao instituto e devem ser valorizados. O governo afirma há meses que fará essa equiparação, mas até agora nada aconteceu. Estamos confiantes na palavra do secretário, de que tudo se resolverá em outubro – frisou.

O conselheiro Pablo Vazquez, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, pediu o apoio de Côrtes para divulgar o abaixo assinado do Movimento em Defesa da Saúde Pública, que solicita o repasse de 10% das receitas correntes brutas da União para a saúde pública e que precisa alcançar 1,5 milhão de assinaturas – correspondente a 1% do eleitorado nacional. O secretário se comprometeu a disponibilizar a ficha para assinaturas no site da Secretaria.

Também participaram do encontro o conselheiro Luís Fernando Moraes; a superintendente de Atenção Básica, Mônica Almeida; e a diretora geral do Hemorio, Clarisse Lobo.

Iecac: médicos estavam mobilizados por equiparação salarial

Os conselheiros do CREMERJ Luís Fernando Moraes e Pablo Vazquez se reuniram com o corpo clínico do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), no dia 26 de setembro, para discutir a diferença de salários e da escala de trabalho entre os estatutários e os funcionários contratados pela Fundação Saúde, instituição que passou a gerenciar os recursos humanos da unidade.

Como até a data da reunião o decreto ainda não havia sido publicado, os médicos aprovaram uma manifestação em frente ao hospital para reivindicar que fosse oficializada a equiparação salarial prometida pelo secretário estadual de Saúde, Sérgio Côrtes.

– O Iecac é uma unidade fundamental para o atendimento à população, mas não vai à frente se houver



Médicos do Iecac estiveram reunidos com conselheiros

diferenças entre os estatutários e os contratados pela Fundação. Devemos fazer uma reunião com os colegas que estão entrando no hospital para lutarmos unidos contra essa situação – res-

saltou Pablo Vazquez.

Na oportunidade, Luís Fernando Moraes afirmou que o CREMERJ estava apoiando o movimento dos médicos.

– Precisamos mostrar à população

o que está acontecendo na unidade. Não é possível que médicos que realizam o mesmo atendimento ganhem salários diferentes – ressaltou.

Também participaram da reunião o conselheiro Serafim Borges, diretor da divisão médica; o representante do corpo clínico, Salvador Serra; a chefe da cardiopediatria, Maria Eulália Pfeiffer; e a presidente da Comissão de Ética Médica do Hemorio, Eleonora Thomé.

Com a publicação do decreto, a manifestação do Iecac foi suspensa, mas a unidade, assim como o Hemorio, terá uma reunião com o presidente da Fundação Saúde, Carlos Eduardo de Andrade, e com a subsecretária de unidades próprias da Secretaria Estadual de Saúde, Ana Eiras, para esclarecer alguns pontos do documento.

SAÚDE PÚBLICA • Comissões de Ética de hospitais do Rio se reúnem na sede do CREMERJ

Conselho vai continuar a fiscalizar as CERs

A Coordenadoria de Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ se reuniu, no dia 11 de setembro, com representantes de CEMs de hospitais da rede pública e privada, para debater a situação das unidades. Estavam presentes os conselheiros Pablo Vazquez, Erika Reis, Serafim Borges, Armindo Costa, Sergio Albieri e Sidnei Ferreira.

No início da reunião, Sergio Albieri proferiu palestra sobre a responsabilidade civil e ético-profissional do médico, ressaltando a importância da relação médico-paciente.

O conselheiro Sidnei Ferreira informou aos colegas sobre a reunião do CREMERJ com o Ministério do Planejamento para solicitar esclarecimentos sobre os descontos irregulares nos salários dos médicos federais, referente à Medida Provisória 568. Ele ainda afirmou que foi marcada uma assembleia no dia 26 de setembro para esclarecer aos colegas o assunto e convocou todos a participar.

Pablo Vazquez, coordenador da Comissão de Saúde Pública do Con-



selho, disse que a entidade continuará a realizar fiscalizações nas Coordenações de Emergências Regionais (CERs), acopladas aos hospitais do município.

Presentes ao encontro, médicos do Instituto de Assistência aos Servidores

do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj) contaram que estão desassistidos no ambulatório do Maracanã, após a mudança do Hospital Central para aquela unidade. Segundo eles, os consultórios estão superlotados, com pacientes recebendo atendimento nos

corredores, com espaços reduzidos por conta de caixas empilhadas. Eles também afirmaram que os serviços de hepatologia e de curativos de feridas ainda não foram instalados. Os conselheiros se comprometeram a realizar uma visita de fiscalização na unidade.

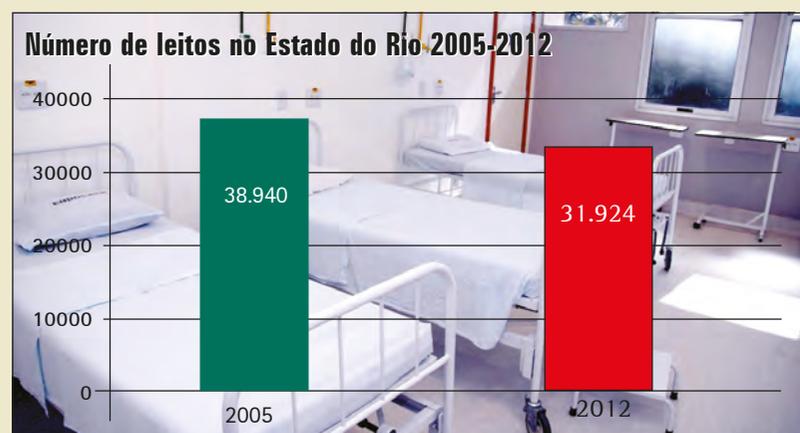
Rio perdeu 7 mil leitos do SUS nos últimos anos

O estado do Rio de Janeiro perdeu 7.016 leitos do SUS entre 2005 e 2012, o que corresponde a 18% do total de vagas públicas. Proporcionalmente, foi a terceira maior perda entre as unidades da federação. Os dados foram levantados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), baseado em informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes).

- Esses dados traduzem a falta de financiamento na rede pública de saúde. Além da contratação de mais médicos, é necessário investir em estrutura para que a população possa ter um atendimento de qualidade - afirma Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ.

De acordo com o levantamento, em 2005 o estado do Rio contava com 38.940 leitos do SUS. Em 2012, esse número diminuiu para 31.924. Em uma análise por especialidades, as que mais perderam leitos foram psiquiatria (-2.150 leitos), pediatria (-685), cirurgia geral (-752), clínica geral (-645) e obstetrícia (-558).

No país inteiro, foram perdidos quase 42 mil leitos. Proporcionalmente, os estados que mais perderam vagas foram Mato Grosso do Sul (26,6%) e Paraíba (19,2%). Já em números absolutos, a maior redução de vagas foi em São Paulo, com menos 10.278 leitos.



AGENDA CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE CIRURGIA BARIÁTRICA DOS HOSPITAIS FEDERAIS DO RJ

Realização: Hospital Federal do Andaraí

Período: 3 de novembro

Local: auditório do Hospital Federal do Andaraí (12º andar)

Informações e inscrições: (21) 2575-7002 ou

cea.andarai@nerj.rj.saude.gov.br

XIII IMERSÃO EM ERGOMETRIA, REABILITAÇÃO & CARDIOLOGIA DESPORTIVA

Realização: Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj)

Período: 9 e 10 de novembro

Local: Centro Integrado de Diagnósticos (rua Ataulfo de Paiva, 669, Leblon - RJ).

Informações e inscrições: (21) 2552-0864 ou www.socerj.org.br/eventos

CENÁRIO ATUAL DO TRATAMENTO DO LINFOMA FOLICULAR: O QUE HÁ DE NOVO?

Realização: Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica do RJ

Período: 13 de novembro

Local: auditório do Centro Integrado de Diagnósticos (rua Ataulfo de Paiva, 669, Leblon - RJ)

Informações e inscrições: (21) 2148-1173 ou secretaria@sboc-rj.org.br

2º SIMPÓSIO DE CUIDADOS PALIATIVOS

Realização: Hospital Pedro Ernesto

Período: 9 e 10 de dezembro

Local: Hospital Pedro Ernesto (av. 28 de setembro, 77 - Vila Isabel)

Informações e inscrições: (21) 2868-8108 e cphupe@gmail.com

SAÚDE PÚBLICA • Médicos debatem temas ligados à administração indireta dos hospitais universitários

CREMERJ promove fórum de discussão sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

O CREMERJ promoveu, no dia 10 de setembro, o primeiro fórum de debate sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Cerca de 100 médicos discutiram temas como a constitucionalidade da Ebserh, a autonomia universitária, a preocupação com a administração indireta dos hospitais universitários e, principalmente, a qualidade do ensino dessas instituições.

Foram coordenadores da mesa de debates a presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, e os conselheiros Aloísio Tibiriçá (segundo vice-presidente do CFM), Vera Fonseca e Sidnei Ferreira.

O encontro teve como objetivo avaliar os prós e os contras deste tipo de administração na autonomia universitária, no ensino da graduação, nas pesquisas e no atendimento à população nos hospitais universitários. A Lei 12.550/2010, que criou a empresa, não especifica sua atribuição e os seus limites, o que tem ocasionado questionamentos dos hospitais universitários, dos seus médicos, professores e alunos.



A constitucionalidade da Ebserh e a autonomia universitária foram destaques ao longo do evento

– Os médicos estão cobrando um posicionamento do CREMERJ e, para chegarmos a alguma conclusão, vamos ouvir a opinião dos colegas de maneira ampla e democrática – destacou Márcia Rosa, que garantiu convidar

reitores das universidades federais do Rio, diretores de todos os hospitais universitários federais e membros dos conselhos universitários para uma plenária em outubro.

Sidnei Ferreira e Vera Fonseca, que

atuam em hospitais universitários, falaram das suas preocupações com mudanças que podem ocorrer na gestão, na autonomia universitária e no ensino dos alunos e residentes que a implantação da Ebserh pode causar.

Compromisso com a assistência à população e com a formação médica

– Os hospitais universitários têm um compromisso enorme com a assistência à população e, acima de tudo, com a formação médica, incluindo a graduação e a residência. A educação dos futuros médicos tem que ser preservada, assim como a autonomia – ressaltaram os conselheiros, que afirmaram que o ensino não se dá somente na sala de aula.

Lucieni Pereira, presidente da Associação Nacional dos Auditores Federais de Controle Externo dos Tribunais de Contas do Brasil (ANTC), apontou questões inconstitucionais da Ebserh, frisando que o artigo 207 da Constituição diz que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ela ainda explicou que a polêmica em torno da Ebserh surgiu quando a Medida Provisória 520/2010 foi sancionada em resposta ao Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a cobrança por concursos públicos e solução para os 27 mil terceirizados nos hospitais universitários.

Já Maria de Fátima de Andreazzi, vice-diretora da Associação de Docentes da Universidade Federal



Lucieni Pereira

do Rio de Janeiro (ADUFRJ) e professora do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ, salientou que, por conta da autonomia universitária, o conselho do hospital universitário terá o poder de escolher se aceitará ou não o contrato da Ebserh, já que não existe nenhuma obrigatoriedade. De acordo com ela, a lei foi aprovada pelo governo na tentativa de resolver a crise nos hospitais universitários e, consequentemente, na saúde pública brasileira.

Estavam presentes também os conselheiros Sera-



Maria de Fátima de Andreazzi

fim Borges, José Ramon, Pablo Vazquez, Erika Reis e Felipe Victer; e representantes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), ligado à UFRJ; do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), filiado à Universidade Federal Fluminense (UFF); do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal Fluminense (Sintuff); e do Sindicato dos Médicos (SinMed).

SAÚDE PÚBLICA • Campanha visa 1,5 milhão de assinaturas para que se elabore projeto de iniciativa popular

Arquidiocese do Rio de Janeiro adere ao Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública

A reunião do Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública realizada na sede do CREMERJ no dia 21 de setembro contou com a participação da Arquidiocese do Rio de Janeiro, que oficializou sua adesão ao movimento que objetiva alcançar 1,5 milhão de assinaturas para elaborar uma lei de iniciativa popular que obrigue a União a repassar 10% de sua receita bruta corrente para o sistema brasileiro de saúde pública.

Também estavam no encontro os conselheiros Pablo Vazquez, Vera Fonseca e Nelson Nahon; os representantes do Sindicato dos Trabalhadores da UFF (Sintuff) Ana Amélia Rios; da Federação das Misericórdias do Rio de Janeiro (Femerj) Roberto Nabarro; e da Sociedade de Endocrinologia do Rio de Janeiro Maitê Chimeno.

O médico Bernardo Tura, representante da Arquidiocese do Rio de Janeiro, ressaltou a importância que a saúde tem no cenário de grandes even-

tos, como a Jornada Mundial da Juventude, cuja próxima edição, em 2013, será na capital fluminense.

– A Jornada da Juventude promete ser o maior evento que o Rio irá receber nos próximos anos, maior que a Copa e as Olimpíadas juntas. No ano passado, ela ocorreu em Madrid e teve 2 milhões de peregrinos (sendo sua maioria jovens), e houve vários atendimentos. No Rio, onde a nossa estimativa de visitantes é de 2 a 4 milhões de pessoas, precisaremos que a rede de saúde esteja preparada para atender tal demanda. É essencial o fortalecimento do SUS – ressaltou.

Ele ainda destacou que a Campanha da Fraternidade deste ano tem como tema a saúde pública, cujo lema é “Que a saúde se difunda sobre a terra”, e afirmou que a Igreja Católica está sempre envolvida em projetos que visam ao bem estar e que ajudem a diminuir o cenário de desigualdade que afeta a sociedade.

Evolução da participação da União no financiamento da saúde PARTICIPAÇÃO DAS ESFERAS DE GOVERNO NOS GASTOS COM SAÚDE NO BRASIL – 1980-2011

| Ano | União | Estados | Municípios |
|------|--------|---------|------------|
| 1980 | 75% | 17,80% | 7,20% |
| 1995 | 63,80% | 18,80% | 17,40% |
| 2000 | 59,74% | 18,53% | 21,73% |
| 2001 | 56,17% | 20,67% | 23,16% |
| 2002 | 53,11% | 21,64% | 25,25% |
| 2003 | 50,69% | 22,80% | 25,24% |
| 2004 | 51,14% | 23,62% | 25,24% |
| 2005 | 50,64% | 24,48% | 24,98% |
| 2006 | 46,70% | 26,12% | 27,18% |
| 2007 | 46,95% | 25,77% | 27,27% |
| 2008 | 47,14% | 25,94% | 26,91% |
| 2009 | 45,67% | 26,77% | 27,56% |
| 2010 | 45% | 27% | 28% |
| 2011 | 47% | 26% | 27% |

FONTE: SIOPS/MS, Estudos Gilson Carvalho

Brasil tem um dos menores investimentos em saúde

Pesquisas recentes mostram como a falta de infraestrutura na rede pública de saúde prejudica a assistência à população que necessita do Sistema Único de Saúde (SUS) e o trabalho dos médicos. Nos últimos sete anos, cerca de 47 mil leitos foram desativados no setor.

– O quadro geral da saúde pública no país é muito crítico. O Brasil está em um momento econômico extremamente positivo, mas não investe proporcionalmente na saúde. Aliás, a participação da União no financiamento da saúde vem decrescendo no decorrer dos anos, deixando para os estados e os municípios a maior parta da conta – destacou Pablo Vazquez.

O relatório “Saúde nas Américas 2012”, da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), aponta que o Brasil, no grupo de países que são gerenciados com modelos públicos de saúde, tem uma das menores participações do Estado (União, Estados e Municípios): somente 44% dos recursos são repassados para o setor. Outros países têm uma participação bem mais significativa, como Cuba (93%), Reino Unido (84%), França (78%), Espanha (74%), Canadá (71%), Austrália (68%) e Argentina (66%).

O Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública surgiu após a sanção

presidencial, no início deste ano, da Lei Complementar 141/12, que diz que os Estados e o Distrito Federal devem investir pelo menos 12% de sua receita na saúde, enquanto os municípios devem investir 15%. Já a União deve aplicar o valor empenhado no ano anterior, mais a variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB).

As entidades médicas e a sociedade civil se mobilizaram ao longo da tramitação do projeto de lei para que o mesmo fosse aprovado com o repasse fixo dos 10%, que se avalia representar cerca de R\$ 30 bilhões a mais por ano para a saúde. Infelizmente, a lei foi aprovada sem a vin-

culação deste percentual.

– O investimento da União na saúde pública em nosso país ainda é muito aquém do que necessitamos, se compararmos com os outros países que oferecem um sistema universal de assistência. E mesmo assim a fixação dos 10% não garantirá o total acesso da população – ressaltou Aloisio Tibiriçá, segundo vice-presidente do CFM e conselheiro do CREMERJ.

Os Conselhos Federal e Regionais de Medicina, a Associação Médica Brasileira (AMB), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Academia Nacional de Medicina (ANM) e outras entidades da sociedade civil já aderiram ao movimento.

| País | Médico / 1.000 Habitante | Investimento per capita em saúde (US\$) | | Participação do gasto público (%) | IDH | Expectativa de Vida (anos) | Taxa de Mortalidade Neonatal (por 1.000 nascidos vivos) | |
|-------------|--------------------------|---|---------------|-----------------------------------|-------|----------------------------|---|----|
| | | Setor Público e Privado | Setor Público | | | | | |
| Cuba | 6,39 | 478 | 443 | 93% | -- | 78 | 3 | |
| Reino Unido | 2,64 | 3438 | 2893 | 84% | 0,849 | Muito elevado | 80 | 3 |
| Suécia | 3,73 | 3722 | 3033 | 81% | 0,885 | Muito elevado | 81 | 2 |
| França | 3,28 | 3969 | 3093 | 78% | 0,872 | Muito elevado | 81 | 2 |
| Alemanha | 3,64 | 4219 | 3243 | 77% | 0,885 | Muito elevado | 80 | 3 |
| Espanha | 3,71 | 3067 | 2258 | 74% | 0,863 | Muito elevado | 82 | 3 |
| Canadá | 2,36 | 4314 | 3047 | 71% | 0,888 | Muito elevado | 81 | 4 |
| Austrália | 2,99 | 3484 | 2369 | 68% | 0,937 | Muito elevado | 82 | 3 |
| Argentina | 3,16 | 1386 | 921 | 66% | 0,775 | Elevado | 75 | 7 |
| Brasil | 1,95 | 921 | 401 | 44% | 0,699 | Elevado | 73 | 12 |

Fontes: Demografia Médica no Brasil 2011 - CFM; Estatísticas Sanitárias Mundiais 2012 - OMS

ESTADO AFORA • Assembleias, manifestações e passeatas marcam o movimento da categoria por melhor remuneração

Médicos de Volta Redonda mobilizados

Os médicos do município de Volta Redonda continuam mobilizados por vínculos empregatícios e melhores condições de trabalho. O movimento, que teve início há dois anos, mostra força com grandes adesões nas assembleias, passeatas e manifestações. Diante da falta de interesse do governo municipal, os médicos mantêm a união em torno da luta para a solução dos sérios problemas enfrentados.

Conforme decisão de uma assembleia realizada no dia 19 de setembro, os serviços ambulatoriais e as cirurgias eletivas foram cancelados de 25 a 27 de setembro, apesar do memorando assinado pela secretária de Saúde do município, Suely Pinto, apontando as responsabilidades com as consultas agendadas e pedindo bom senso na decisão de paralisar os serviços durante três dias. Os atendimentos emergenciais, no entanto, foram mantidos.

Cumprindo decisão também da assembleia, mais de 100 médicos fizeram uma passeata da prefeitura à Secretaria de Saúde, retornando à prefeitura, no dia 25 de setembro, com o objetivo de mostrar à população o descaso sofrido pelos médicos, além de apresentar o real motivo da paralisação do atendimento nos postos de saúde e no Programa Saúde da Família (PSF).

Os médicos reivindicam concurso público com a remuneração preconizada pela Fenam (R\$ 9.813), isonomia salarial e vínculos trabalhistas, já que ainda existem muitos recebendo atra-

Desde 2010, os médicos de Volta Redonda lutam por equiparação salarial, vínculos trabalhistas e contratação de recursos humanos para completar as equipes nas unidades, já que, por conta dos baixos honorários, muitos estão migrando para outros municípios. A prefeitura soma um grande número de promessas feitas à categoria, mas, até hoje, nenhuma delas foi concretizada.



Promessas não são cumpridas

Em agosto, durante encontro com os conselheiros Nelson Nahon e Pablo Vazquez e representantes da Secretária de Saúde, o prefeito afirmou que tem uma grande dívida com os médicos, mas que, por conta do período eleitoral, não poderia oferecer nenhuma garantia de reajuste e que a negociação só poderia ser retomada após as eleições.

vés de Recibo de Pagamento Autônomo (RPA), o que é proibido por lei.

– A insatisfação é muito grande e esperamos que as autoridades se sensibilizem e respeitem a vontade da categoria. Não podemos mais aceitar essa situação, que perdura por anos sem nenhuma mudança a favor do médico – destacou o coordenador da seccional de Volta Redonda, Olavo Marassi, lembrando que a intenção da Secretaria Municipal de Saúde é coagir o médico quanto à luta pelos seus direitos.

O conselheiro Sidnei Ferreira, que esteve presente na passeata e nas assembleias, lembrou que o movimento deve continuar e que os colegas devem se unir cada vez mais. Ele foi categórico ao afirmar que os médicos inauguraram uma “nova era” no município, em que há mobilização e unidade para que os médicos sejam tratados com o respeito que merecem e possam, assim, dar atendimento digno à população.

– A população é a grande prejudicada com a perda de médicos nas unidades de saúde. A situação trabalhista mantida pela prefeitura para a maioria dos

Em março deste ano, a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ entrou com representação na Procuradoria Regional do Trabalho solicitando que fossem tomadas providências para a regularização do vínculo profissional dos médicos.

médicos é ilegal – ressaltou Ferreira.

Também no dia 19 de setembro, o diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon, e a representante da seccional da região, Mônica Dagfal, estiveram com a promotora Flávia Brandão, do Ministério Público (MP) de Tutela Coletiva. Eles expuseram as irregularidades na saúde pública, como contratações por RPA, salários baixos oferecidos em concurso público, falta de médicos nas emergências, proposta de fechamento dos serviços de pediatria e, ainda, soli-

citaram que o MP cobrasse a aplicação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) do funcionalismo público.

A Lei 3.149/95, que dispõe sobre o PCCS e contempla, em parte, as reivindicações da categoria, não estava sendo cumprida pelo prefeito Antônio Francisco Neto. A promotora informou que há uma ação civil pública contra o município, que o obriga a implementar o PCCS, tendo sido deferida tutela antecipada para o seu cumprimento.

Com relação às outras solicitações, ela informou que a contratação por RPA não se limita à área da saúde e, no que tange à falta de médicos, serão adotadas todas as providências cabíveis. Flávia Brandão ainda solicitou ao CREMERJ que fosse enviado um relatório com o número de médicos que faltam na rede, principalmente nas emergências.

– Para o Conselho, a aplicação do PCCS significa o fim dos baixos salários para os médicos de Volta Redonda. Também evitaria os contratos por RPA, que cria uma grande diferença salarial entre os contratados e os concursados – observou Nahon.

O tema também foi debatido em audi-

eração, isonomia salarial e vínculos trabalhistas

Medicados em busca de seus direitos



Médicos se concentraram em frente à prefeitura. Após exporem seus problemas e reivindicações à população, saíram em passeata pelas ruas de Volta Redonda

Por conta das reivindicações da categoria, a prefeitura realizou concurso em abril, com vencimentos de R\$ 868. Na época, o CREMERJ entrou com representação na Procuradoria Regional do Trabalho para informar que o salário estava em desacordo com a Lei 3.999/61 e recomendou que os colegas não se inscrevessem.



Conselheiro Sidnei Ferreira, à frente da passeata, convocava a população de Volta Redonda a se unir ao movimento dos médicos

ência pública, realizada no dia 18 de setembro, na Câmara de Vereadores. Fizeram parte da mesa o presidente da Casa, vereador Jair Nogueira; os conselheiros Nelson Nahon e Júlio Meyer; o coordenador da seccional Olavo Marassi; e os médicos Felipe Coutinho e Lízia Dângelo. Foram convidados todos os vereadores, membros do MP do Trabalho, da Tutela Coletiva, da Secretaria Municipal de Saúde e do Conselho Municipal de Saúde; entretanto, nenhum deles compareceu.

– Nosso movimento é ético e apartidário. Lamentamos muito a ausência das autoridades, porque as reivindicações da categoria são justas e precisam ser ouvidas pelos gestores – lembrou Nahon.

Na audiência pública na Câmara dos Vereadores, Lízia Dângelo, Felipe Coutinho, Nelson Nahon, Olavo Marassi e Júlio Meyer





CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

COMUNICADO AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO

O CREMERJ reafirma a legitimidade da paralisação dos médicos de Volta Redonda, que em nenhum momento feriu o Código de Ética Médica. Durante o ato, organizado de 25 a 27 de setembro, a população esteve amparada, com as emergências em funcionamento.

Os médicos buscam o fim dos contratos precários e a regularização dos vínculos trabalhistas. Qualquer tentativa de intimidação ou punição aos colegas será um desrespeito ao Código de Ética Médica e aos que defendem uma saúde pública de qualidade para Volta Redonda.



Rio de Janeiro, 9 de outubro de 2012



Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ

Olavo Guilherme Marassi Filho
Coord. da Seccional de Volta Redonda



Médicos de Volta Redonda lotaram o auditório da Unifoa em todas as assembleias convocadas pelo CREMERJ e pela direção regional do movimento. A decisão de paralisar foi quase unânime



“A prefeitura precisa regularizar a situação dos médicos. Quem recebe por RPA não tem direito a férias, 13º e FGTS. Trabalho há 11 anos no município, tenho título de especialista e não sou valorizada pela minha experiência. Um recém-formado, que acaba de ser contratado, vai receber a mesma coisa que eu. Temos que ter um plano de cargos e salários.”

Lizia Grasiela Dângelo, do Programa Saúde da Família (PSF)



“A prefeitura precisa valorizar o trabalho médico para construir uma saúde digna para a população. Temos que nos unir, cada vez mais, para reivindicar melhores condições de trabalho e melhores salários. Vamos lutar, sem prejudicar a população, mas também temos que alertar toda a sociedade sobre nossos problemas.”

José Roberto Arantes, da Policlínica da Melhor Idade



“A prefeitura está querendo desmobilizar o movimento, querendo postergar uma solução para as nossas reivindicações, sustentando-se no período eleitoral. Estamos sofrendo com a falta de investimento em recursos humanos e, frequentemente, vemos colegas indo trabalhar em outro município por causa dos baixos salários em Volta Redonda. Precisamos exigir o que nos é garantido por lei.”

Felipe Coutinho, do Hospital São João Batista



“O movimento é muito importante para mostrar aos gestores que o essencial para uma saúde de qualidade são os recursos humanos. Ao longo dos anos, temos sofrido grandes perdas salariais, além de a maioria dos médicos não ter carteira assinada. Os médicos não podem ser deixados de lado pelo governo municipal.”

Germano Werneck, do Programa da Saúde da Família



“Precisamos nos unir cada dia mais, pois nosso movimento é justo. Nós não somos valorizados no nosso trabalho. Merecemos todos os direitos trabalhistas. Queremos exercer nossa profissão com dignidade. Cada reunião é importante para agregar colegas ao movimento e, somente com dedicação, vamos alcançar nossos objetivos.”

Mariana Domingues, do Hospital do Retiro



“Nossos direitos são negados há anos pela prefeitura. Temos que apoiar o movimento, que é uma luta justa e ética. Temos infraestrutura, mas não vemos nenhum resultado nos recursos humanos. Falta vontade e respeito do governo municipal com os seus profissionais e com a população que depende do bom funcionamento da saúde pública.”

Sandra Montenegro, do Programa Saúde da Família

ESTADO AFORA • CREMERJ pede à promotoria providências sobre situação precária de maternidade

Barra Mansa: irregularidades no Hospital da Mulher

O diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon, e o representante da seccional do município, Paulo Salles, reuniram-se com a promotora Ana Carolina Moreira, do Ministério Público de Tutela Coletiva de Barra Mansa, para discutir soluções para a saúde pública da região.

Em fiscalização realizada no dia 24 de agosto no Hospital Maternidade Theresa Sacchi de Moura, conhecido como Hospital da Mulher, o Conselho constatou diversas irregularidades tanto quanto às condições de trabalho dos médicos, quanto à infraestrutura da unidade.

Após convênio firmado pela prefeitura de Barra Mansa com os municípios de Araperi (SP), Bananal (SP), Quatis (RJ) e Rio Claro (RJ), para realização de atendimento às gestantes, o volume de atendimentos aumentou significativamente. O hospital interna mais de 100 pacientes e realiza 130 partos por mês, além dos atendimentos ambulatoriais e de emergência.

O corpo clínico, que solicitou a inspeção, relatou que há falta de equipamento e muitos dos que são ainda utilizados funcionam precariamente, como o sonar e o cardiocógravo. A unidade necessita de obras urgentes, havendo portas danificadas pela ação



de cupins. Porém, até o momento, apenas reparos de pequeno porte estão sendo realizados. A Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal foi interdita pela Anvisa.

Os médicos que trabalham na maternidade, classificada como de alto risco, recebem salário mínimo acrescido de gratificações mensais, que não são

incorporadas aos salários. Os que ainda permanecem no hospital estão sendo expostos a uma jornada de trabalho excessiva.

– Os médicos estão trabalhando em condições de trabalho insalubres. O CREMERJ solicitou que a manutenção da unidade seja feita de imediato. É preciso valorizar o médico e, acima de

tudo, dar uma assistência de qualidade à população – ressaltou Paulo Salles, afirmando que a situação é grave e que há a necessidade de manter a UTI funcionando no Hospital da Mulher.

A promotora Ana Carolina Moreira afirmou que vai instaurar inquérito civil para apurar os fatos relativamente ao Hospital da Mulher.

Valença: hospital está ocioso enquanto outro é sobrecarregado de pacientes

O CREMERJ, em vistoria no Hospital José Fonseca, em Valença, no dia 10 de agosto, por solicitação do Ministério Público Estadual – Núcleo de Barra do Pirai, constatou que a unidade, instalada em um edifício de cinco andares, além de prédios anexos, mantém em funcionamento apenas duas enfermarias instaladas nos segundo e terceiro pavimentos do prédio principal e vem sobrevivendo apenas pela utilização dos associados do Plano de Saúde próprio da Santa Casa de Misericórdia e algumas internações do SUS.

A Santa Casa mantém médicos, demais profissionais de saúde e plantonistas 24 horas e, embora a unidade possua estrutura equipada para internação clínica cirúrgica, salas de observação clínica adulta e pediátrica, Unidades de Terapia Intensiva adulta e neonatal, centros cirúrgico e obstétrico, leitos de isolamento e consultórios para atendimentos em diversas especialidades médicas, muitos setores es-



Diretor administrativo do hospital, William Suzano; diretor técnico, Pedro Graça; vice-provedor, Gelson Sampaio; representante da seccional do CREMERJ em Valença Cátia Helena Fernandes; coordenador da seccional, Fernando Vidinha; e o gerente de Fiscalização do Conselho, Pedro Paulo Prado

tao desativados por falta de pacientes.

Em geral, os pacientes da cidade e da região são encaminhados para o Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi. De acordo com os médicos, o hospital escola está sobrecarregado e o tempo de espera para atendimento é longo. Faltam, inclusive, leitos de retaguarda – clínicos cirúrgicos e obstétricos – para internar os pacientes. Todos os médicos e demais profissio-

nais de saúde trabalham por contrato, por tempo indeterminado, não existindo a função de servidor público, ferindo, assim, as leis trabalhistas.

– Não entendemos porque a Secretaria de Saúde não encaminha pacientes para essa unidade – salientou o diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon.

A representante da seccional de Valença, Cátia Fernandes, acompa-

nhou a vistoria e ressaltou que o município necessita de UTIs, centros cirúrgico e obstétrico, além de leitos de retaguarda.

– A cidade tem um hospital com capacidade física e operacional, disponível e pronto para funcionar, que, no entanto, está ocioso por falta de contratação dos serviços pela prefeitura – observou.

O relatório de fiscalização gerado após a visita será encaminhado para o Ministério Público Estadual e ao Ministério Público do Trabalho para que providências sejam tomadas no que tange à omissão dos gestores e à legislação trabalhista.

– O CREMERJ é a favor de que a população de Valença e da região tenha atendimento digno. O Conselho luta por salários dignos, concursos públicos, condições de trabalho adequadas e plano de cargos e salários. Faremos o possível para reverter essa situação – afirmou Nelson Nahon.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • Conselho continua a promover atualização gratuita aos médicos



Epidemiologia e pesquisa clínica para residentes

O desenvolvimento da atitude crítica e independente frente às questões clínicas, utilizando os estudos científicos e os conceitos epidemiológicos básicos, foi tema do curso sobre epidemiologia e pesquisa clínica para residentes, realizado no dia 15 de setembro, no CREMERJ.

A vice-presidente do Conselho, Vera Fonseca, coordenou o seminário, afirmando a importância das pesquisas científicas.

– A medicina avança rapidamente e é fundamental que os médicos acompanhem as mudanças. Contudo,

é preciso ressaltar que a comprovação dos fatos é essencial e deve acontecer através de pesquisas em artigos que demonstrem a medicina baseada em evidência. O hábito da leitura dessas pesquisas, iniciado na graduação, deve ser intensificado durante a residência – salientou.

Karen Panisset foi moderadora dos debates, que contou com as palestras dos especialistas Alfredo Cunha, Nelson Souza, Marco Aurélio Oliveira, Thiers Soares e José Paulo Júnior.



Paulo Barbosa, Renato Graça e Manoel Ilídio Pinheiro

Ortopedia e traumatologia

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Ortopedia e Traumatologia e em parceria com a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – regional Rio de Janeiro (Sbot-RJ), realizou no dia 15 de setembro, o Fórum “Complicações Ortopédicas: Reconhecer, Prevenir e Evitar Processos”.

O simpósio, que está na sexta edição, abordou temas como infecção pós-operatória, trombose venosa, luxação pós artroplastia do quadril e falha da osteossíntese e operação do lado errado, além de apresentar casos e estatísticas de denúncias contra médicos, com o objetivo de orientar e prevenir o aumento de intercorrências. No fim dos seminários, foi promovido um debate.

O vice-corregedor do Conselho, Renato Graça, abriu o evento, que contou com a presença do presidente da Sbot-RJ e membro da Câmara Técnica de Ortopedia e Traumatologia do CREMERJ, Paulo Roberto Barbosa; e do coordenador da Câmara, Manoel Ilídio Pinheiro.

– O fórum, que acontece todo ano, é uma ação conjunta com o CREMERJ, que pretende valorizar a especialidade, já que neste mês de setembro (dia 19) é comemorado o dia do ortopedista. As palestras foram organizadas com os temas mais citados na Câmara Técnica do Conselho, com o intuito de alertar os médicos quanto à prevenção e complicações, para diminuir os litígios relacionados aos questionamentos do ato médico – observou Paulo Roberto, que ressaltou ainda a importância da parceria entre uma entidade médica representativa e a sociedade de especialidade, na busca por melhorias no trabalho médico.

Proferiram palestras os especialistas Luís Fernando Barreiros, Alfredo Villardi, Hugo Alexandre Cobra, José Antônio da Silva, Vincenzo Giordano, Manoel Pinheiro, Pedro Ivo Carvalho, Ricardo Bastos, Alberto Daflon Filho, José Edilberto Ramalho, João Matheus, Caio Bretas, Carlos Alfredo Jasmin e Marcos Musafir.



Acupuntura

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Acupuntura, realizou no dia 1º de setembro o Fórum de Atualização em Acupuntura. Na abertura do evento, a segunda vice-presidente do Conselho, Erika Reis, ressaltou que o Conselho tem a atualização médica como prioridade.

A coordenadora da Câmara Técnica, Melânia Sidorak, destacou que o julgamento proferido pela 7ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (Brasília) em março, definindo a acupuntura como atividade exclusiva de médicos, fortaleceu a especialidade.

– A população merece um atendimento de qualidade e seguro. Os pacientes não podem ser iludidos ao submeter-se a tratamentos com profissionais não qualificados, podendo ser prejudicados. A decisão da Justiça reforçou que a acupuntura trata doenças e, assim, outros profissionais não podem realizar o procedimento, já que no Brasil o diagnóstico e o tratamen-

to de doenças são atividades exclusivas dos médicos.

Melânia também frisou que a especialidade vem tendo avanços científicos, desvendando maior campo de utilização de seus mecanismos.

– Esse método terapêutico visa estimular as funções homeostáticas do organismo em sua totalidade. Já temos boas evidências, após a descoberta e estudos da neurofisiologia molecular, especialmente relativo aos neurotransmissores, ampliando ainda mais o campo de atuação e pesquisa – explicou.

Foram abordados temas como eletroacupuntura nos tratamentos sintomáticos do estresse de alunos de medicina e na estenose de canal raquimedular lombar; tratamento da fibromialgia; e atuação no paciente oncológico.

Também ministraram palestras os especialistas Márcio Dias, Marcus Vinícius Ferreira, Fernando Farias, Taruno Setianto e Marco Antonio da Costa.



Rossi Murilo, José Miguel, Kássie Cargnin e Armindo Fernando da Costa

Cirurgia bariátrica

“Complicações agudas, precoces e tardias da cirurgia bariátrica: o que todo médico precisa saber” foi o tema do Fórum do Grupo de Trabalho sobre Cirurgia Bariátrica, promovido pelo CREMERJ, no dia 14 de setembro. O evento foi aberto pelo coordenador do Grupo de Trabalho, Armindo Fernando da Costa, e pela conselheira Kássie Cargnin.

– Neste evento, nossa prioridade é a interação entre as diversas especialidades médicas para o entendimento das complicações precoces e tardias nos pacientes operados de cirurgia bariátrica.

É fundamental que os colegas conheçam e saibam como agir diante dessas circunstâncias, com agilidade e eficiência – observou Armindo Fernando.

A programação incluiu palestras coordenadas por Fernando Luiz Barroso, Paulo Roberto de Pinho, José Miguel e Ana Carolina Messias e ministradas pelos especialistas Cid Marcos David, Aurélio Bottino, Carlos José Saboya Sobrinho, Ana Maria Zuccaro, Amarino de Oliveira Júnior, Guilherme Pereira, Aline Moraes, Marcelo Papelbaum e pelo conselheiro Rossi Murilo da Silva.

Geriatrics em Niterói

O CREMERJ promoveu no dia 22 de setembro, através de sua seccional de Niterói, o Curso de Educação Médica Continuada de atualização em geriatria, na Associação Médica Fluminense (AMF). Participaram da abertura do evento os conselheiros Marília de Abreu, corregedora do CREMERJ, e Alkamir Issa, coordenador da seccional, e o coordenador do curso de geriatria, Wellington dos Santos.

Marília de Abreu falou sobre a importância do curso de atualização para a especialidade.

– A expectativa de vida do brasileiro vem aumentando, e isso significa que

os médicos que atuam na geriatria precisam estar sempre atualizados, trazendo tudo o que há de novidade na especialidade para o atendimento aos seus pacientes – apontou.

A programação incluiu temas de alta relevância para a sociedade, segundo o coordenador do curso.

– Os médicos enfrentam o desafio de lidar com as mudanças que acontecem com o idoso, como, por exemplo, distúrbios cognitivos e depressão – acrescentou Wellington.

Proferiram palestras os especialistas Wilson Câmara, Yolanda Boechat e Vilma Câmara.



Fernanda da Silva e Mauro Romero

Ginecologia e obstetrícia em Niterói

No dia 22 de setembro, o CREMERJ, através de sua seccional de Niterói, promoveu o Curso de Educação Médica Continuada de atualização em ginecologia e obstetrícia. O evento, que aconteceu na Associação Médica Fluminense (AMF), foi aberto pelos conselheiros Marília de Abreu, corregedora do CREMERJ, e Alkamir Issa, coordenador da seccional da cidade, que reforçou a importância do curso.

– Niterói reúne grandes nomes da medicina e também por isso tem um peso importante no Estado. É fundamental realizarmos esses cursos de atualização

aqui – ressaltou Alkamir.

O coordenador do curso de ginecologia e obstetrícia, Mauro Romero, destacou o valor da programação.

– A ideia foi apresentar três grandes problemas, a hipertensão na gravidez, as infecções congênitas e o câncer de mama, em termos de desfecho e frequência, ligados à ginecologia e obstetrícia. Nosso compromisso é chamar especialistas de extrema qualificação para colocar os temas de maneira bem atual – disse.

As palestras foram ministradas por Fernanda da Silva, Renato Bravo e Luciana Duarte.



Pediatria

A Câmara Técnica de Pediatria do CREMERJ, em parceria com a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), promoveu no dia 29 de setembro o V Módulo do Fórum de Pediatria. Abriam o evento o conselheiro Sidnei Ferreira, responsável pela Câmara Técnica, e o coordenador do curso de atualização e representante do Soperj, Cláudio Hoineff.

– A ideia do curso é promover a atualização dos médicos e acadêmicos nas áreas de atuação da pediatria. Procuramos sempre variar os temas que têm a necessidade de reciclagem – comentou Hoineff.

Proferiram palestras os especialistas Sheila Knupp de Oliveira, Alexandre Fernandes, Maria de Marilacc Roiseman, Sidnei Ferreira, Anna Tereza de Moura, Ana Lúcia Ferreira, Walter Taam, Maria Cristina Faulhaber e Michelle Gonin.

O CREMERJ promoveu, no dia 22 de setembro, o 4º módulo do XII Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia 2012. Aberto pela vice-presidente do Conselho, Vera Fonseca, e coordenado por Roberto

Benzecry e Ricardo Pedreschi, o evento incluiu palestras dos especialistas Juraci de Albuquerque e Silva, Eneida de Oliveira, José Augusto Lima, Ricardo Pedreschi, Paulo Roberto Caneilla, Eduardo Bruno Giordano e Marco Aurélio

Geriatrics

O CREMERJ promoveu, no dia 29 de setembro, o XI Fórum da Câmara Técnica de Geriatrics. O conselheiro Sidnei Ferreira abriu o evento, ressaltando o sucesso dos cursos de educação médica continuada, confirmado pelo número de médicos presentes.

Coordenador da Câmara Técnica, Salo Buksman destacou a atualidade da programação.

– Incluímos o que existe de realidade, perspectiva e obstáculos éticos na terapia celular e na terapia antienvhecimento – frisou.

Além de Buksman, proferiram palestras os especialistas Nelson Hossne, Rodrigo Serafim, Sílvia Regina Pereira, Paulo Sérgio da Costa, Davis Taublib e Helena de Carvalho.



Candidatos à prefeitura do Rio apresentam no CREMERJ suas propostas para a saúde



Plenária com Fernando Siqueira



Plenária com Otávio Leite

Os candidatos à prefeitura do Rio de Janeiro Rodrigo Maia (DEM), Otávio Leite (PSDB), Eduardo Paes (PMDB) e Fernando Siqueira (PPL) apresentaram suas propostas para a saúde do município durante plenárias temáticas promovidas pelo CREMERJ, respectivamente nos dias

13 e 20 de agosto e 11 e 17 de setembro. Os demais candidatos, Antônio Carlos Silva (PCO), Aspásia Camargo (PV), Cyro Garcia (PSTU) e Marcelo Freixo (PSOL), também foram convidados, mas não puderam comparecer por motivo de agenda.



Plenária com Eduardo Paes



Plenária com Rodrigo Maia

O 1º Encontro de Odontologia da Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro (Sotierj), realizado no dia 17 de setembro, contou com a presença da vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca; do presidente da Sotierj, Jorge Eduardo Pinto, que criou o departamento de odontologia na entidade; e do presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro, Afonso Rocha; além de médicos e dentistas.



Jorge Eduardo Pinto, Paulo Pimentel, Vera Fonseca e Afonso Rocha

Nota de falecimento

É com pesar que o CREMERJ informa o falecimento do médico e professor Paulo Belfort de Aguiar, no dia 9 de setembro, aos 82 anos.

Belfort foi presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj) e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Autor de três livros e várias publicações científicas, ele recebeu 28 títulos honoríficos, entre os quais a Medalha Pedro Ernesto, da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, em 1996, e o Título de Cidadão Emérito do Estado do Rio de Janeiro, em 2005, pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.



SUBLOCAÇÃO DE HORÁRIO

Consultório bem montado, no Catete (Ed. São Luiz), com recepção, 2 banheiros, sala de consulta e de exame, secretária, internet, fax e ar condicionado. Estacionamento privativo no prédio. Exceto: pediatria, dermatologia e especialidades cirúrgicas. R\$400 por 5h semanais. Contatos: (21) 2245-5758/8460-3063 (Marivalda) ou contato@marciabrandao.med.br.

Sala ampla de atendimento, decoração elegante, duas secretárias com vista para o Largo do Machado e situada próxima ao metrô. R\$450 por período de atendimento. Contatos: (21) 2285-8084 (Sílvia) ou mws.saude@hotmail.com.

Subloco horário em consultório de cirurgia plástica para dermatologia, endocrinologia, cirurgia vascular e clínica médica (sem convênios). R\$ 550 por 5h semanais, em Botafogo (rua Bambina, próximo ao Samaritano). Contato: (21) 9761-6913 (Carolina).

Subloco horários em consultório de luxo, para todas as especialidades, melhor ponto de Copacabana, com recepcionista, ar condicionado, fax e internet. Salas de atendimento e exame separadas. Contatos: (21) 96062716 (Dr. Elias).

ALUGUEL

Horários em consultório todo montado, ar central, secretaria, internet, prédio novo, garagem, manobrista, segurança, play com restaurante/café. Ponto nobre de Copacabana (Rua Siqueira Campos, 59/503). R\$ 500. Contatos: (21) 2236-0990 (Maria Tereza).

Turno de consultório (35m²), no Centro (Rua Sete de Setembro – próx. metrô Carioca), informatizado, com secretária, recepção, banheiro, copa, sala de consulta e de procedimento, em andar alto e prédio gabaritado e seguro. Único médico por turno. R\$ 600 o turno de 4h semanais. Contatos: (21) 9795-1040 (Fany Chen) ou dra.fanychen@hotmail.com.

Consultório médico, na Barra da Tijuca, aluga horários diversos. Salas com ar condicionado, internet, agendamento com secretária, estacionamento gratuito para os pacientes, prédio com segurança, preço abaixo do mercado. R\$ 400 por 4h semanais e R\$ 25 hora adicional. Contatos: (21) 2431-0920/ 3325-7435/ 7829-4470

Veja mais ofertas em www.cremelj.org.br/classimed
Quer anunciar no Classimed? Envie seu anúncio para classimed@crm-rj.gov.br.

EVENTO • Conselhos de medicina se reúnem durante três dias em evento promovido pelo CFM

Em debate, as políticas médicas brasileiras

O Conselho Federal de Medicina (CFM), com o apoio do CREMERJ, realizou nos dias 12, 13 e 14 de setembro, o II Congresso Brasileiro de Políticas Médicas. A aplicação dos testes de progresso em escolas de medicina, o exame de final de curso, os rumos da saúde pública e da assistência médica no Brasil, aborto e reprodução assistida foram os assuntos debatidos nos três dias de reunião.

O congresso teve como objetivo discutir o cenário das políticas públicas, buscando soluções e o empenho das entidades com relação à saúde pública.

Na solenidade de abertura, dia 12, estavam presentes à mesa o presidente do CFM, Roberto D'Ávila; o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Florentino de Araújo; a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo; a presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Beatriz Costa; o presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM), José Leite Saraiva; e o vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Otto Baptista.

– Durante esse encontro, poderemos



Beatriz Costa, José Leite Saraiva, Márcia Rosa, Roberto D'Ávila, Florentino de Araújo e Otto Baptista

nos debruçar sobre questões políticas que afetam a nossa profissão. As pesquisas mostram que a maior preocupação da população é a saúde, o que nos dá maior responsabilidade para enfrentar os seus problemas – argumentou Márcia Rosa.

O professor da Maastricht University, Carlos Fernando Collares, abriu as discussões do primeiro dia, explicando como os testes de progresso são aplicados em escolas de medicina fora do Brasil, detalhando os aspectos técnicos e a confiabilidade dos resultados. Collares defendeu a avaliação durante a forma-

ção acadêmica, de maneira contínua.

A segunda mesa de debates do dia teve como expositores o presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), Renato Azevedo Júnior, e a presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), Janete Lampert, que levantaram questões como a qualidade da formação dos alunos e do corpo docente e, principal-

mente, a falta de vagas para a residência. Eles também defenderam a importância da educação continuada e falaram sobre os problemas da abertura indiscriminada de escolas médicas. Em todo país, são 197 cursos de medicina. Só no Estado de São Paulo, sete novas escolas médicas foram abertas nos últimos nove meses, sendo apenas uma detentora de hospital-escola.



Márcia Rosa



Aloísio Tibiriçá

Rumos da saúde pública e da assistência médica no Brasil

No segundo dia de congresso, Márcia Rosa de Araújo coordenou as discussões sobre a assistência médica no país, junto com o segundo secretário do CFM, Gerson Martins. A má distribuição dos médicos no Brasil, que faz com que o país ocupe o 74º lugar no ranking de médicos por habitantes (de acordo com pesquisa feita pelo Cremesp), foi o foco do debate.

– A carreira de estado, privilegiando o médico, seria uma solução para a interiorização do médico. Estamos vivendo uma carência no mercado, onde o valor do trabalho médico está sendo reduzido à metade – observou Márcia Rosa.

A necessidade de qualificação do processo de revalidação do diploma obtido no exterior também foi discutida.

Ministraram palestras o conselheiro do CFM Mauro Ribeiro; o vice-reitor da Universidade Federal do Ceará, Henry Campos; e o vice-presidente do CFM e também conselheiro do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá.

Tibiriçá ressaltou a importância de se ter uma administração direta na saúde, que valorize o médico. Segundo ele, é preciso que os governantes encontrem uma solução definitiva e não paliativa, para resolver o financiamento da saúde.



José Gomes Temporão



Olimpio Barbosa Filho

Aborto como problema de saúde pública

O terceiro e último dia do congresso recebeu o ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão para falar sobre o aborto como problema de saúde pública. Ele destacou o Projeto de Lei nº 478/07. Temporão defende um plebiscito nacional sobre o tema.

– Uma em cada cinco mulheres faz aborto no Brasil. O procedimento deve ser encarado como um problema de saúde pública, pois a maioria delas retorna ao SUS com complicações de abortamentos mal feitos – ressaltou.

Temporão garantiu que o aborto legal diminuirá em 15% a morte materna e os custos com saúde pública.

– Enquanto o aborto for tratado como crime, as mulheres continuarão morrendo indiscriminadamente. Precisamos discutir com a sociedade civil a longo prazo. Quanto mais informações, menor incidência de

aborto o país terá – concluiu.

Representante da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo), Olimpio Barbosa Filho apresentou dados sobre o aborto no Brasil.

Já o presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida, Adelino Amaral Silva, palestrou sobre a infertilidade, mostrando que cerca de 15% dos casais sofrem com o problema.

Participaram do congresso os conselheiros Vera Fonseca, Erika Reis, José Ramon Blanco, Renato Graça, Serafim Borges, Arnaldo Pineschi, Pablo Vazquez, Sergio Albieri, Nelson Nahon, Marília de Abreu, Sidnei Ferreira, Armindo Fernando da Costa, Kássie Cargnin, Marcos Botelho e Carlindo Machado; representantes do CFM e dos 27 Conselhos Regionais de Medicina.

EVENTO • Amererj promove simpósio com informações tanto de organização financeira como de investimentos

Residentes aprendem a garantir o futuro

“Como o médico residente pode obter sucesso nas finanças”. Esse foi o tema do “2º Simpósio Econômico Jurídico da Amererj”, realizado no dia 5 de setembro, no CREMERJ.

– Hoje, o residente tem um poder aquisitivo bem maior do que antigamente. Exatamente por isso é preciso saber administrar bem os recursos. O CREMERJ apoia essas iniciativas por considerar que o médico precisa também dessas orientações para obter sucesso na carreira – disse a segunda vice-presidente do CREMERJ, Erika Reis, ao abrir o evento.

Para a presidente da Associação de Médicos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj), Rafaella Reis, os residentes, em geral, têm muitas dúvidas sobre o assunto.

– Estamos no início das nossas vidas profissionais e não estudamos administração na faculdade. Contudo, é muito importante termos noções, tan-



Rafaella Reis, Serafim Borges, Erika Reis, Beatriz Costa e Armindo Fernando da Costa

to de organização financeira como de investimentos – frisou.

A presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Beatriz Costa, ressaltou que hoje não existe mais a segurança do concurso público e que as formas de contratação nos hospitais também são diferentes, o que leva o médico a cada vez mais precisar saber lidar

com suas finanças.

Quem falou sobre a administração das finanças foi a administradora, mestre em gestão empresarial e planejadora financeira Myrian Lund, que destacou, em sua palestra, os produtos disponíveis no mercado para aplicações financeiras, seus riscos e benefícios, chamando a atenção também para a tentação do consumismo.

– Para se ter uma situação financeira tranquila no futuro, é fundamental iniciar o mais cedo possível uma reserva, mesmo com recursos baixos, pois, se bem aplicados, garantem bom retorno no longo prazo – explicou Myrian.

Os conselheiros Armindo Fernando da Costa e Serafim Borges também participaram do evento.



CREMERJ agiliza registro profissional

O CREMERJ promoveu, no dia 28 de setembro, mais um encontro com formandos, desta vez da Faculdade Souza Marques, para receber a documentação necessária ao registro profissional e à emissão da carteira de médico com o número do CRM.

Na ocasião, o conselheiro Luís Fernando Moraes, coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados, proferiu palestra apresentando os serviços que o Conselho oferece, através do site, dando orientações aos novos médicos para seu ingresso no mercado de trabalho.

Luís Fernando reforçou que o CREMERJ, liderado pela Causa Médica, defende a categoria em suas reivindicações, tanto na saúde pública como na saúde suplementar.

Também esteve presente ao evento o conselheiro Sergio Albieri.

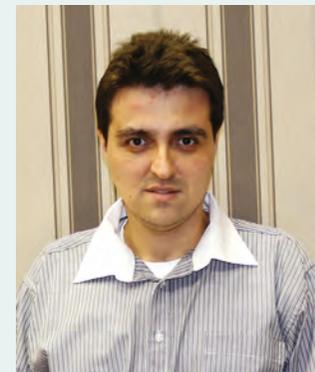
“Gostei de saber que o CREMERJ disponibiliza uma carteira provisória para o médico. Achei também legal a iniciativa da palestra, que foi explicativa, didática e importante. É bom saber que nossa entidade vai nos dar suporte quando precisarmos.”

Keyrollay Cardoso Rosa Machado, 26 anos, candidata à residência em cirurgia geral



“Achei muito interessante o esforço do Conselho para agilizar nosso CRM e nos dar apoio e direcionamento nos nossos primeiros passos como médicos. Na palestra, o conselheiro nos passou informações importantes para a atuação no mercado de trabalho.”

Igor da Silva Marques, 31 anos, candidato à residência em geriatria



EVENTOS • Sociedades de especialidade e entidades da categoria promovem encontros científicos e festivos

Criada nova associação de médicos, a Ameja

As Associações Médicas de Bairro se reuniram no auditório do CREMERJ, no dia 1º de setembro, para debater temas relevantes à integração dos médicos nas suas regiões. Também foi apresentada uma nova associação: a Associação dos Médicos de Jacarepaguá e Adjacências (Ameja).

A Ameja foi fundada no dia 6 de janeiro deste ano, pela necessidade de expor à sociedade civil e aos agentes políticos da região as reivindicações da categoria e os problemas enfrentados pelos médicos. Além disso, a nova entidade tem como objetivo contribuir para a educação médica continuada, bem como propor medidas para preservar a dignidade dos médicos e da população, com serviços de saúde de qualidade.

– Estamos programando reuniões científicas mensais, com o intuito de termos um intercâmbio de conhecimentos – frisou o presidente da associação, Carlos Enaldo de Araújo, lembrando que informações sobre os encontros podem ser obtidas pelo site www.ameja.com.br ou pelo telefone (21) 3025-4170.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo, enalteceu a iniciativa dos colegas da região de Jacarepaguá em formar a associação e agradeceu o empenho dos colegas que atuam nas associações de bairro.

– As associações são muito importantes no movimento médico e sempre foram fundamentais para as conquistas da nossa categoria – salientou.

O conselheiro Armindo Fernando da Costa, coordenador das Associações Médicas de Bairro, destacou a importância dessas entidades na atualização médica e na defesa da categoria.

– A união faz com que o nosso movimento cresça cada vez mais. As associações acrescentam força às nossas lutas e acolhem os médicos na sua região, valorizando a categoria – ressaltou.

O presidente da Associação dos Médicos do Méier e Grande Méier (Ammeg), Giuseppe Presta, coordenou o seminário, que ainda contou com a participação da presidente da Associação dos Médicos de Madureira e Adjacência (Ammma), Iracema Pacífico; do presidente da Associação dos Médicos da Barra da Tijuca (AmedBarra), Miguel Garcia; da As-



Acima, a mesa de abertura composta por José Wagner Mota, Carlindo Machado, Rômulo Capello, Iracema Pacífico, Márcia Rosa, Giuseppe Presta, Armindo Fernando da Costa e Arnaldo Mazza. À direita, Fernanda Gomes, Carlos Enaldo de Araújo, Márcia Rosa e Flávio Moutinho. Abaixo, Giuseppe Presta, Armindo Fernando da Costa, Márcia Rosa, Carlindo Machado, Iracema Pacífico, Erika Reis, Arnaldo Pineschi, Kássie Cargnin, Rômulo Capello, Carlos Enaldo de Araújo, Flávio Coutinho e Gilberto dos Passos



sociação dos Médicos da Zona Oeste (Amzo), José Wagner Mota; do presidente da Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (Somei), Rômulo Capello; e do secretário da Associação dos Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta), Arnaldo Mazza.

Durante o evento os conselheiros Arnaldo Pineschi e Erika Reis foram homenageados pela Ammeg, por conta dos anos dedicados ao exercício da medicina no Méier.

Erika Reis, que iniciou sua carreira e ainda atua no Hospital Municipal Salgado Filho, agradeceu a homenagem e disse que se identifica muito com o bairro, no qual trabalha há 22 anos.

– Hoje, faço uma viagem no tempo. Minha relação com o Méier é antiga e marcante, pois foi no bairro que fiz a minha residência e concluí minha especialização – observou.

Já Arnaldo Pineschi contou que o local acolheu seu primeiro consultó-

rio, em 1975, e lá conquistou sua clientela, seus pacientes e experiência na sua formação.

– Fico lisonjeado com a homenagem. Foi no Méier que dediquei grande parte da minha vida profissional – ressaltou.

Ainda estavam presentes os conselheiros Serafim Borges, Kássie Cargnin, Gilberto Passos e Carlindo Machado, representando a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro.

EVENTO • Sociedade Brasileira de História da Medicina promove palestra na sede do CREMERJ

A infecção hospitalar através dos tempos

A Sociedade Brasileira de História da Medicina – Capítulo do Estado do Rio de Janeiro promoveu, no dia 4 de setembro, com o apoio do CREMERJ, a palestra “Infecção Hospitalar: Evolução Histórica”, proferida pelo professor da UFRJ e da Souza Marques e coordenador da Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Conselho, Celso Ramos, também membro titular da Academia Nacional de Medicina.

Em sua palestra, Celso Ramos lembrou que, embora o conceito de controle das infecções hospitalares seja recente, tais infecções existem desde a Idade Média, quando surgiram os primeiros hospitais, tidos na época como locais insalubres.

Segundo ele, a primeira experiência de controle de infecção hospitalar surgiu em 1846, em Viena, com Ignaz Semmelweis, que conseguiu a redução da taxa de letalidade por infecção puerperal em uma enfermaria obstétrica do Algemeines Krankenhaus, ao determinar que médicos e estudantes de medicina lavassem as mãos em solução de hipoclorito antes de lidar com as pacientes. Este fato, inclusive, é anterior ao aparecimento da Teoria Microbiana de Jakob Henle, Louis Pasteur e Robert Koch.

Já o conceito de antisepsia foi criado por Joseph Lister, no final do século XIX. Ele verificou que o uso do fenol em curativos de fraturas expostas reduzia sensivelmente os óbitos pós-



O auditório ficou lotado principalmente de jovens interessados em saber um pouco mais sobre a história da medicina

operatórios – contou Celso Ramos.

A invenção do autoclave pelo microbiologista francês Charles Chamberland e a concepção das luvas de borracha pelo cirurgião americano William Halstead iniciam a era da cirurgia asséptica. Halstead foi também importante em sua insistência em uma técnica cirúrgica escrupulosamente atraumática, ainda hoje fator fundamental para a prevenção das infecções cirúrgicas.

Em 1929, Alexander Fleming descobriu uma substância que lisava bactérias sem atacar o organismo humano: a penicilina. O seu desenvolvimento clínico por Howard Florey, Ernst

Chain e Norman Heatley, durante a II Guerra Mundial, inicia a Era dos Antibióticos, revolucionando a prática médica. O aparecimento do fenômeno de resistência aos antibióticos já na década de 50 precipita então um maior interesse de controle das infecções nos hospitais – observou.

No Brasil, no entanto, de acordo com Celso Ramos, o controle das infecções hospitalares teve início de fato na década de 70, tendo o Hospital de Ipanema um papel central nesse processo.

A primeira legislação de âmbito nacional referente ao controle de in-

fecção hospitalar data de 1983. Trata-se de uma portaria do Ministério da Saúde. Hoje, por lei, todo hospital é obrigado a ter uma Comissão de Controle Hospitalar – acrescentou.

Celso Ramos disse ainda que, hoje em dia, considerando-se que muitos procedimentos invasivos ou cruentos são feitos em regime ambulatorial ou extra-hospitalar, o conceito de infecções hospitalares vem sendo ampliado para incluir infecções adquiridas nesses ambientes, adotando-se então a terminologia de infecções relacionadas a cuidados em saúde para estes agravos infecciosos.



A Associação Médica Fluminense reuniu seus sócios, no dia 28 de setembro, para comemorar 83 anos de atividades. Na ocasião, o professor Clóvis Orlando da Fonseca proferiu a palestra “Tratamento de câncer de cérebro”. Estavam presentes a vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca; e os conselheiros Alkamir Issa, Carlindo Machado, Edgar Costa, José Ramon e Marília de Abreu, os dois últimos também presidentes da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerg) e da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), respectivamente.



A Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerg), presidida pelo conselheiro José Ramon Blanco, promoveu sua reunião mensal, no dia 29 de setembro, na sede da Associação Médica Fluminense. Participaram da reunião os conselheiros Luís Fernando Moraes, Alkamir Issa, Carlindo Machado e Marília de Abreu, também presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, além de presidentes de outras associações médicas do Estado.

A segunda etapa do Programa Estadual de Transplantes (PET) do governo do Estado foi anunciada em uma solenidade no dia 27 de setembro – Dia Nacional da Doação de Órgãos – no Palácio Guanabara. Nessa próxima etapa, o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) fará transplantes de rins, fígado e coração, antes só realizados em hospitais federais. O objetivo é acelerar o andamento da fila de transplantes.

O evento contou com a presença do governador Sérgio Cabral; do secretário de Saúde do Estado, Sérgio Côrtes; e da vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, entre outras autoridades.

Desde que o PET foi instituído, em 2010, o Rio de Janeiro passou do último para o segundo lugar dentre os Estados que mais recolhem órgãos



para doação no país. O Hospital Estadual Adão Pereira Nunes (HEAPN) foi responsável, este ano, por 24 captações, totalizando 38 rins, 15 fígados

e dois corações. O trabalho rendeu frutos e o HEAPN recebeu do Ministério da Saúde o prêmio “Destaque na Promoção da Doação de Órgãos”.

O secretário de Saúde do Estado, Sérgio Côrtes, apresenta o programa



José Luiz Pacheco e Vera Fonseca

A primeira vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, participou, no dia 21 de setembro, da mesa redonda “Defesa Profissional do Médico”, apresentando o tema “A visão do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro”, durante o XVI Congresso de Cirurgia do Rio de Janeiro, promovido pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

O “I Fórum de Especialidades das Ligas de Cirurgia do Rio de Janeiro”, que ocorreu em paralelo ao XVI Congresso de Cirurgia do Rio de Janeiro, contou com a participação, no dia 19 de setembro, do conselheiro Armindo Fernando da Costa, como debatedor em mesa redonda sobre “O dia a dia do cirurgião”. Ele ressaltou aos participantes do encontro que o CREMERJ apoia e incentiva o trabalho das ligas acadêmicas, inclusive disponibilizando um espaço para elas no site da instituição.



A Sociedade Brasileira de Dermatologia promoveu, de 1º a 4 de setembro, seu 67º Congresso Brasileiro. Na foto, a vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, durante a solenidade de abertura, com o presidente do Congresso Mundial de Dermatologia, em Vancouver, em 2015, Jerry Shapiro; a coordenadora da Campanha Nacional de Psoríase da SBD, Luna Azulay; a presidente da SBD 2011-2012, Bogdana Kadunc; a presidente do congresso, Marcia Ramos-e-Silva; o presidente da Academia Internacional de Dermatologia Cosmética, Lawrence Parish; e o tesoureiro do congresso, Márcio Serra.

A vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, representou o Conselho na solenidade de abertura do 29º Congresso Brasileiro de Neurocirurgia, no dia 8 de setembro. Na foto, Raymond Sawaya (homenageado internacional); Madjid Samii (representante dos convidados internacionais); Luiz Borba (presidente do próximo congresso); conselheira Vera Fonseca; Jose Marcus Rotta (presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia – SBN); Marco Aurelio Marzullo (presidente do congresso); José Antônio Guasti (presidente do Conselho Deliberativo da SBN); Sebastião Gusmão (presidente eleito da SBN); Adolpho Carvalho Filho (homenageado) e Carlos Batista de Souza (homenageado).



EXPRESSÃO DO MÉDICO • Samba, jazz, MPB e bossa nova fazem parte do repertório do quarteto

Medicina e música na rotina do Duo Deno

Em 1993, dois colegas gastroenterologistas que trabalhavam juntos no Hospital Federal da Lagoa resolveram formar uma dupla e assumir, além da medicina, a paixão pela música. Samba, jazz, MPB e bossa nova começaram a fazer parte da rotina de Luiz Artur Juruena e Fernando Gigon, que formaram o Duo Deno.

A dupla logo começou a fazer shows e os primeiros contemplados foram os colegas.

– Começamos a nos apresentar em eventos ligados à medicina, no CREMERJ e em associações de bairro – explicou Luiz Artur Juruena, idealizador do Duo Deno.

O nome surgiu a partir de uma inspiração com a gastroenterologia e também faz analogia com a palavra duo, que significa dueto.

– Como éramos dois gastros, nada mais criativo que aliar um nome muito usado na nossa profissão – observou Juruena.

Com o aumento do número das apresentações, o epidemiologista da Fiocruz Evandro Coutinho e o clínico intensivista do Hospital Clementino Fraga Filho Ricardo Amorim entraram para o Duo Deno, que passou a ser um quarteto: Juruena no sax e clarinete; Gigon na voz e no violão; Coutinho no contrabaixo; e Amorim na bateria.

O quarteto gravou dois CDs, lançados em 1995 e 2004, com repertório eclético, que também passa por mambo, tango e bolero.

Eles conseguem conciliar suas rotinas com a música e, semanalmente, encontram-se para ensaiar e definir as canções que serão apresentadas nos shows.

Nos últimos anos, o Duo Deno se apresentou no antigo Teatro Casa Grande e Claro Hall, Bar do Tom, Partitura, Clan Café, Morro da Urca, Parque dos Patins, Espaço Cultural Maurice Valansi, além dos programas Gente Inocente e Programa do Jô, da Rede Globo.



Fernando Gigon, Ricardo Amorim, Luiz Artur Juruena e Evandro Coutinho

O grupo fez uma paródia da música “O que será de mim?”, de Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves, para expressar como a Duo Deno vê a convivência das atividades médicas e musicais

**“Oi, não há vida melhor que tocar um instrumento,
Mas é lá no hospital que eu ganho o meu sustento.
Fiocruz, Fundão, Lagoa, Miguel Couto. Que dureza!
Eu trabalho noite e dia para por o feijão na mesa.
Pra quem diz que o Duo Deno leva a vida na flauta,
Com um olho no doente e o outro na pauta,
Quanto mais a gente rala, mais o bolso fica fundo.
E tem gente que ainda diz que eu sou vagabundo.”**

NOVOS ESPECIALISTAS

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Suzana Altenburg Odebrecht - 41726-7

ANESTESIOLOGIA

Jose Carlos Nametala - 2987-5
Leandro Aurelio da Silva Santana - 79886-0
Luis Mauro Alvim de Lima - 85427-1

ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

Hermogenes Petean Filho - 18965-8

CANCEROLOGIA / CANCEROLOGIA CIRÚRGICA

Valter Alvarenga Junior - 80429-0

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA CLÍNICA

Ricardo Augusto de Vasconcelos Fernandes - 77537-1

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA PEDIÁTRICA

Tatiana Soria Fernandes Pinto - 70562-4

CARDIOLOGIA

Gisele Alves Balloussier - 41987-5
Joseane Cristina Schmitt Silva - 60225-5
Leonardo Furtado de Oliveira - 69832-6
Ricardo de Araujo Gonzalez Alonso - 38513-3
Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista
Leonardo Furtado de Oliveira - 69832-6

CIRURGIA GERAL

Felipe Martins de Souza - 83809-8
Hugo Marques Tristão - 77596-7
Marco Aurelio Lameirao Pinto - 84810-7
Pedro Ferreira Pasetto - 95284-2
Valter Alvarenga Junior - 80429-0
Área de Atuação: Cirurgia do Trauma
Pedro Ferreira Pasetto - 95284-2
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Javert do Carmo Azevedo Filho - 61617-4
Marco Aurelio Lameirao Pinto - 84810-7

CIRURGIA PLÁSTICA

Daniella Baptista Varela - 82138-1

CIRURGIA VASCULAR

Felipe Martins de Souza - 83809-8
Hugo Marques Tristão - 77596-7
Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endócrina
Alexandre Molinaro Corrêa - 54781-4

CLÍNICA MÉDICA

Alvaro Luis Steiner Fernandes de Sousa - 85584-7
Gisele Alves Balloussier - 41987-5
Leonardo Furtado de Oliveira - 69832-6
Mariana Gomes Pereira Aroeira Neves - 84002-5
Orlando Ferreira dos Santos - 28518-2
Robertson Rodrigues Pereira Júnior - 84490-0

DERMATOLOGIA

Carlos Henrique de Matos Milhomens - 54659-4
Cecília Schubert Xavier Lagalhard Victor - 82111-0
Guillermo Andres Loda - 89837-6
Luiza Erthal de Brito Pereira Kassuga - 85380-1
Marina Peixoto Curi - 73922-7
Miltzi Gibson da Rocha Ferreira - 53317-2
Nanashara Diane Valgas da Silva Azevedo - 81540-3
Percival Martins - 14170-0
Suzana Altenburg Odebrecht - 41726-7

GASTROENTEROLOGIA

Ludimilla dos Reis Malva - 67974-7

GERIATRIA

Mariana Gomes Pereira Aroeira Neves - 84002-5
Raphael Gracindo Roubach - 84113-7

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Raphael Riudades de Mendonça dos Santos Dias - 58416-9
Raquel Arlinda Luz Pereira Batista - 71841-6
Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica
Fernanda Morais de Andrade - 81896-8

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Ricardo Augusto de Vasconcelos Fernandes - 77537-1

INFECTOLOGIA

Emerson Cicilini Mesquita

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Breno Villela Albrecht - 76227-0

MEDICINA DESPORTIVA

Luiz Carlos de Assumpcao Cavalcanti - 38204-0
Ricardo de Araujo Gonzalez Alonso - 38513-3

MEDICINA DO TRABALHO

José Mauro Facca Senne - 29324-7

MEDICINA INTENSIVA

Bruno Castelo Branco Rodrigues - 73722-4
Joseane Cristina Schmitt Silva - 60225-5

MÉDICO DO TRABALHO

Denise Costa Viana - 61615-1
Douglas Gonsales - 95325-3
Frank de Almeida Fabri - 69564-5
Juliana Padula Campello - 87256-3
Juliano Felix de Mendonça - 95259-1
Luiz Roberto Junqueira - 29102-4
Marco Antonio Jesus Santos - 31143-6
Natalia Alvim de Oliveira - 74298-8
Paula Farsoun - 86954-6
Ricardo Mesquita Ribeiro - 61236-0
Rita de Cassia de Albuquerque Raposo Maltez - 58739-2
Silvana Fernandes Castilho - 94317-7

NEUROCIRURGIA

Fabio Henrique Pinto da Silva - 73197-8
Paulo Rogerio Cortez - 74750-5

NEUROLOGIA

Bruno Castelo Branco Rodrigues - 73722-4

NUTROLOGIA

Guilherme de Vieira Giorelli - 83701-6

OFTALMOLOGIA

Ioury Alcídia Guimaraes Cardoso - 86292-4

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Marcelo de Freitas Lopes - 68531-3
Sandro de Araujo Magalhaes - 85000-4

PEDIATRIA

Ana Carolina Miranda C. F. Fernandes de Sousa - 85585-5
Mônica Cristina Aragão de Souza - 60356-2
Renan de Oliveira Rangel - 40558-3
Roberta Esteves Vieira de Castro - 78333-1
Tatiana Soria Fernandes Pinto - 70562-4
Thais Chaves do Nascimento - 85818-8
Área de Atuação: Medicina Intensiva Pediátrica
Roberta Esteves Vieira de Castro - 78333-1

PSIQUIATRIA

Dimas Soares Gonçalves - 64100-6
Isabele de Lima e Barros - 85391-7
Paula Valença da Costa - 79403-1
Rodrigo Antonio Godoy Sampaio Fonseca - 53698-6
Área de Atuação: Psiquiatria da Infância e Adolescência
Paula Valença da Costa - 79403-1

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Carolina Marinho Goncalves Wajnberg - 73970-7

UROLOGIA

Carlos Eduardo Tapado Araujo Motta - 75806-0
Guilherme Ollinto Lopes Calvão - 77544-4

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ



Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens,
parceiros e promoções.

gradiente

Gradiente

Desconto de 10% em todo o site, cumulativo com outros descontos, desde que não ultrapasse 20%. É necessário acessar o link exclusivo e digitar uma senha, ambos divulgados no site do CREMERJ, na área do Clube de Benefícios.

Site geral: www.gradiente.com.br



Taperapuan Praia Hotel

Desconto de 10% no valor das diárias ou 15% para reservas simultâneas (feitas no mesmo período), acima de 3 apartamentos, nas formas de pagamento aceitas pelo hotel.

Endereço: Av. Beira Mar, 5299
- Praia de Taperapuan / Porto Seguro - BA.
Tel.: (73) 3679-2449
Site: www.tme.com.br/taperapuan
E-mail: tph@tme.com.br



Bexs Corretora de Câmbio

Atendimento personalizado, taxa de câmbio com desconto variável com a moeda, isenção da taxa de entrega, (independentemente do valor operado), isenção da cobrança para emissão, carga e descarga do Visa Travel Money (VTM), personalização gratuita do cartão VTM

Endereço: Rua Largo do Machado, 21
Sala 515 Catete
Tel.: (21) 3253-5161
Central de atendimento:
0300-777-2397
Site: www.bexs.com.br



Lojas KD

Desconto de 8% em todos os produtos do site, cumulativos com outras promoções. É necessário acessar um link especial e digitar uma senha no campo "Cupom de desconto".

Os detalhes estão no site do CREMERJ, na área do Clube de Benefícios.
Site geral: www.lojaskd.com.br



Pousada Pier 7400

Descontos de 12% sobre o valor da tarifa balcão em baixa temporada e 10% na alta temporada, feriados prolongados, Réveillon ou Carnaval, independentemente da forma de pagamento.

Endereço: Estrada Ponta Leste, 7400 - Angra dos Reis, RJ
Tels.: (24) 3361-2484 / (21) 8632-7400 / (21) 8744-8865 / IDs 98*1212 ou 98*1213
Site: www.pousadapier7400.com.br
E-mail: pousadapier7400@uol.com.br

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

Há mais de 10 anos preparando profissionais qualificados para os desafios práticos da profissão



Centro de Treinamento Berkeley



Cada vez mais hospitais, clínicas, universidades, empresas privadas, entre outras instituições, buscam uma maior qualificação de seus profissionais. A busca por este profissional bem treinado e por creditações internacionais e nacionais resultaram em uma grande procura por Programas de Treinamento de excelência.

O Centro de Treinamento Berkeley trabalha com 4 tipos de salas: auditório, sala de habilidades, sala de simulação e sala de controle. Todas essas salas são dinâmicas e podem se transformar em salas de Trauma, CTI, emergência, consultórios, ambiente pré-hospitalar e etc. Transformando o CTB em um hospital, clínica, UPA ou qualquer outra unidade de saúde. Dessa forma, criamos uma experiência extremamente realística para o aluno que participa dos nossos cursos

Informações: (21) 2275-3131

www.berkeley.com.br/treinamento

Parceria: **CREMERJ**

SAÚDE PÚBLICA • Secretário José Mariano Beltrame apresenta propostas para as unidades de saúde e cercanias

CREMERJ pede aumento da segurança para os médicos

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o conselheiro Pablo Vazquez retornaram, no dia 26 de setembro, à Secretaria de Segurança para solicitar ao secretário José Mariano Beltrame maior segurança nas unidades de saúde, especialmente naquelas instaladas em áreas de risco.

Durante a reunião, Márcia Rosa citou a morte recente da pediatra Sônia Stender após plantão no Hospital Getúlio Vargas e outras violências praticadas dentro e nas cercanias dos hospitais, contra médicos, profissionais de saúde e pacientes.

Em maio, a diretoria do Conselho já havia se reunido com Beltrame para pedir que o Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis), que estabelece a vigilância de escolas públicas por policiais militares, fosse estendido às unidades de saúde.

O secretário reafirmou ser favorável ao convênio do Proeis para a área de saúde. Esse convênio já existe tanto com a Secretaria de Educação quanto com a de Turismo.

Os conselheiros ressaltaram, ainda, a necessidade de um policiamento ostensivo nas ruas próximas às unidades de saúde, pelo menos naquelas situadas em comunidades de risco. Beltrame prometeu estudar com o comandante geral da Polícia Militar essa possibilidade.

– A Secretaria de Segurança se mostrou bastante receptiva. Vamos agora nos reunir com o secretário Sérgio Côrtes



Matilde Antunes e Pablo Vazquez em reunião com médicos do Hospital Getúlio Vargas para discutir as questões de segurança na unidade

Pablo Vazquez e Márcia Rosa durante encontro com o secretário estadual de segurança, José Mariano Beltrame

para que o convênio do Proeis seja viabilizado. A violência está no dia a dia do médico, atingindo hospitais, postos de saúde, UPAs e clínicas de família. O CREMERJ não quer que se repitam casos como o da médica do Getúlio Vargas – ressaltou Márcia Rosa.



Casos de violência têm sido registrados nas unidades de saúde

O Conselho já esteve na Secretaria de Segurança Pública em anos anteriores, após casos de violência contra médicos dentro e fora das unidades de saúde.

Em março de 2004, diretores do CREMERJ se reuniram com o então secretário de Segurança, Marcelo Itagiba, para entregar um dossiê com denúncias de casos de violência, como o de uma médica do PAM Deodoro que havia sido abordada por um homem armado que levou um bloco de atestados e seu carimbo. Na ocasião, os conselheiros pediram que fossem instaladas câmeras de vídeo nos hospitais, com exceção das salas de exames.



Em março de 2004, Márcia Rosa e Aloísio Tibiriçá se reuniram com Marcelo Itagiba, então secretário de Segurança do Estado

Em fevereiro de 2008, durante o carnaval, um paciente que estava sendo atendido por uma médica no Posto de Saúde Santa Margarida, em Campo Grande, foi morto a tiros por um

bando de homens mascarados que invadiram o local. O CREMERJ enviou ofício à Secretaria de Segurança, comunicando que o posto fecharia suas portas se o policiamento não fosse

providenciado dentro de 30 dias.

Este ano, ainda no mês de setembro, a comerciária Cláudia Lago de Souza, de 33 anos, morreu depois de ser baleada no dia 4 de setembro, durante uma troca de tiros entre criminosos e policiais dentro do Posto de Atendimento Médico (PAM) Coelho Neto.

Agressões e assaltos a médicos e outros servidores também ocorreram, em março, no Hospital Federal do Andaraí e na UPA de Irajá.

E ainda há casos de agressão a médicos, na maioria das vezes motivados pela superlotação, falta de medicamentos e de aparelhos para exames e pela longa espera por atendimento.